



Faculdade CNEC Campo Largo

**MANUAL DE NORMAS TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS ACADÊMICOS – PADRÃO ABNT**

Campo Largo
2018

Copyright © 2011
Faculdade CNEC Campo Largo
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida e/ou divulgada por qualquer meio sem expressa autorização da Faculdade CNEC Campo Largo.

Coordenação da elaboração do manual: Prof^a Marilei Andrade Skrzypietz Bülow

Elaboração: Prof. Paulo Eduardo de Oliveira

Revisão: Prof^a Vera Lucia Bianchini Martins

SUMÁRIO

PRIMEIROS ELEMENTOS	p. 6
1 – Definição de trabalho acadêmico	p. 6
2 – Impressão	p. 6
3 – Margens	p. 6
4 – Parágrafo	p. 7
5 – Espacejamento do texto	p. 9
6 – Capítulos e títulos	p. 11
7 – Numeração de subcapítulos	p. 11
8 – Exceções para alguns títulos	p. 12
9 – Alíneas	p. 13
10 – Subalíneas	p. 13
11 – Figuras ou ilustrações	p. 14
12 – Tabelas	p. 15
13 – Quadros	p. 16
14 – Paginação	p. 17
15 – Equações e fórmulas	p. 18
ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	p. 19
16 – Elementos pré-textuais	p. 19
17 – Elementos textuais	p. 19
18 – Elementos pós-textuais	p. 19
19 – Estrutura para outros trabalhos acadêmicos	p. 20
FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO	p. 21
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	p. 21
20 – Capa	p. 21
21 – Folha de rosto	p. 24
22 – Folha de aprovação	p. 26
23 – Dedicatória	p. 28
24 – Agradecimentos	p. 29
25 – Epígrafe	p. 30
26 – Resumo em língua portuguesa	p. 31
27 – Palavras-chave	p. 31
28 – Resumo em língua estrangeira	p. 32
29 – Lista de ilustrações	p. 33
30 – Lista de abreviaturas e siglas	p. 34
31 – Sumário	p. 36
ELEMENTOS TEXTUAIS	p. 38
32 – Introdução	p. 38
33 – Desenvolvimento	p. 39
34 – Conclusão ou considerações finais	p. 40

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	p. 41
35 – Referências	p. 41
36 – Apêndices	p. 42
37 – Anexos	p. 42
FORMAS DE CITAÇÃO E REFERÊNCIA	p. 44
38 – Tipos de citação	p. 44
39 – Sistemas de referência	p. 44
40 – Indicação da página	p. 47
41 – Citação curta	p. 47
42 – Citação longa direta	p. 49
43 – Citação de citação	p. 50
44 – Citação com omissões	p. 50
45 – Chamadas para um e mais autores	p. 52
46 – Vários documentos do mesmo autor	p. 53
47 – Dois autores com o mesmo sobrenome	p. 53
48 – Vários documentos do mesmo autor publicados no mesmo ano	p. 54
49 – Autor entidade	p. 54
50 – Documentos da Internet	p. 55
51 – Forma de referência de documentos da Internet	p. 57
52 – Notas de rodapé	p. 57
53 – Outras observações sobre as notas de referência	p. 59
54 – Normas para referência de diversos tipos de material	p. 60
55 – Obra com editor ou organizador	p. 61
56 – Obra sem autoria	p. 62
57 – Capítulo de livro	p. 62
58 – Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses	p. 62
59 – Entrevistas publicadas em meio impresso	p. 63
60 – Artigos	p. 63
61 – Legislação	p. 63
62 – Jurisprudência	p. 64
ESTRUTURA DE ARTIGO CIENTÍFICO	p. 65
63 – Elementos de artigo científico	p. 65
ESTRUTURA DE PROJETO DE PESQUISA	p. 72
64 – Tema	p. 73
65 – Delimitação do tema	p. 73
66 – Justificativa	p. 74
67 – Problema	p. 75
68 – Hipótese	p. 77
69 – Objetivo geral	p. 79
70 – Objetivos específicos	p. 79
71 – Revisão de literatura	p. 80
72 – Metodologia	p. 81

73 – Cronograma	p. 86
74 – Referências	p. 86
DOCUMENTOS CONSULTADOS	p. 87

PRIMEIROS ELEMENTOS

1 - Definição de trabalho acadêmico

Trabalho acadêmico é um texto ou documento que expressa o resultado de estudo desenvolvido numa disciplina, módulo ou curso acadêmico (graduação ou pós-graduação), sob a orientação de um docente oficialmente designado ou do titular da disciplina em questão.

Geralmente, quando se trata de trabalhos desenvolvidos em nível de graduação ou especialização, para fins de conclusão daquele curso, são chamados de “Trabalhos de Conclusão de Curso”, abreviados pela sigla TCC. No caso de Mestrado e Doutorado, o trabalho conclusivo chama-se, respectivamente, Dissertação e Tese.

As normas aqui apresentadas correspondem às exigências de elaboração e formatação de trabalhos em todos estes níveis de estudos, uma vez que não há diferenças essenciais entre eles, a não ser quanto à profundidade e abrangência da pesquisa e do estudo apresentados.

2 - Impressão

A norma indica que a impressão de trabalhos acadêmicos seja feita apenas na frente (anverso) da folha. Contudo, por questão de diminuição do uso de papel, em virtude de cuidado com o meio ambiente, algumas instituições já aceitam trabalhos impressos na frente e no verso da folha. Nesse caso, sugere-se o uso de papel com gramatura de 90g, para que a impressão de um lado não dificulte a leitura do outro.

Os detalhes para a impressão são:

- a) Folha de papel branco;
- b) Formato A4 (210 x 297 mm);
- c) Tinta preta, exceto para ilustrações, que podem ser coloridas;
- d) Fonte Arial ou Times New Roman (não é permitido o uso alternado de fontes: a fonte adotada deverá ser utilizada em todo o trabalho; também na capa e nos títulos não se deve alterar o uso da fonte);
- e) Tamanho 12 para texto em parágrafo normal.

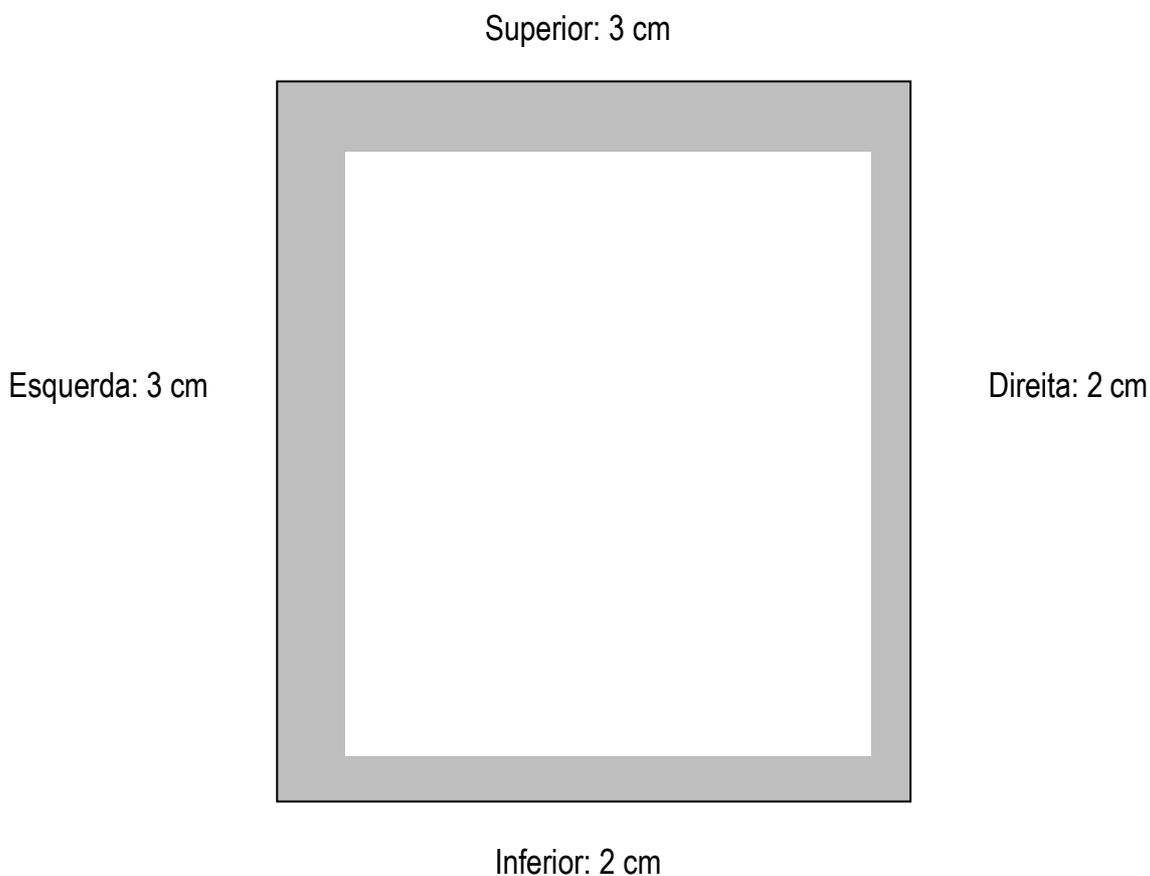
Exceção: para citações longas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas (títulos e fontes) a norma sugere tamanho de letra menor (11 ou 10). Neste manual, recomenda-se o tamanho 10.

3 - Margens

As margens a serem observadas, em todas as páginas do trabalho, são:

- a) Superior: 3 cm;
- b) Inferior: 2 cm;
- c) Direita: 2 cm;
- d) Esquerda: 3 cm.

Veja-se a figura a seguir:



4 - Parágrafo

Embora a norma não convençione um tamanho padrão de parágrafo, sugere-se o valor de 1,25 cm (que corresponde ao padrão do *Microsoft Word*) a partir da margem esquerda. O parágrafo deverá ser sempre justificado (alinhamento simultâneo do texto à esquerda e à direita). Exemplo:

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente. De fato, a História da Ciência tem exemplos fartos de teorias sendo suplantadas por teorias sempre mais amplas e explicativas. É o caso, por exemplo, da “superação” da física de Newton pelo novo modelo da física de Einstein.

Os exemplos a seguir não devem jamais ser seguidos:

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente. De fato, a História da Ciência tem exemplos fartos de teorias sendo suplantadas por teorias sempre mais amplas e explicativas. É o caso, por exemplo, da “superação” da física de Newton pelo novo modelo da física de Einstein.

Modelo inadequado em razão do alinhamento à esquerda

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente. De fato, a História da Ciência tem exemplos fartos de teorias sendo suplantadas por teorias sempre mais amplas e explicativas. É o caso, por exemplo, da “superação” da física de Newton pelo novo modelo da física de Einstein.

Modelo inadequado em razão do alinhamento à direita

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente. De fato, a História da Ciência tem exemplos fartos de teorias sendo suplantadas por teorias sempre mais amplas e explicativas. É o caso, por exemplo, da “superação” da física de Newton pelo novo modelo da física de Einstein.

Modelo inadequado em razão do alinhamento centralizado

5 - Espacejamento do texto

Quanto aos espaços entre as linhas do texto, considerem-se as seguintes indicações:

- a) para o texto em parágrafos normais: espaço de 1,5;
- b) para as citações curtas (até três linhas, incluídas no texto em parágrafos normais): espaço de 1,5;
- c) para as citações longas (mais de três linhas, destacadas do parágrafo): espaço simples (1,0);
- d) entre uma citação longa e o texto que a precede e a sucede, deve haver um espaço de 1,5;
- e) para as notas de rodapé: espaço simples (1,0);
- f) para as legendas das ilustrações e/ou tabelas: espaço simples (1,0);
- g) para a natureza do trabalho: espaço simples (1,0);
- h) as referências bibliográficas devem ser digitadas em espacejamento simples (1,0) e separadas entre si por 2 espaços simples (1,0);
- i) os títulos dos capítulos devem ser separados do texto que os sucede por 2 espacejamentos simples;
- j) os títulos das subseções (divisões do capítulo) devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por 2 espacejamentos de 1,5;
- k) não deve haver espaço entre um parágrafo e outro.

Veja-se, a seguir, um modelo de página de texto, com os respectivos espacejamentos:

1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente. De fato, a História da Ciência tem exemplos fartos de teorias sendo suplantadas por teorias sempre mais amplas e explicativas. É o caso, por exemplo, da “superação” da física de Newton pelo novo modelo da física de Einstein.

1.1 SENSO COMUM E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

A ciência é uma forma particular de conhecimento, que se distingue do conhecimento do senso comum¹. Por essa razão, “a ciência estabelece metodologias rigorosas com instrumentos confiáveis para acumular evidências com as quais pode comprovar ou refutar uma hipótese”².

Deve-se notar que, como afirmou Popper³,

a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias – com o uso de hipóteses e de enunciados universais. Só quando certos acontecimentos se repetem segundo regras ou regularidades, tal como é o caso dos experimentos passíveis de reprodução, podem as observações ser submetidas a prova.

Desse modo, compreende-se como se dá a construção do saber científico.

¹ Entende-se por senso comum a forma de conhecimento não sistematizado e não rigoroso acerca da realidade.

² MBARGA, Gervais; FLEURY, Jean-Marc. **O que é ciência?** Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

³ POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

6 - Capítulos e títulos

Para os capítulos (ou seções) do trabalho e seus respectivos títulos e subtítulos, devem ser observadas as seguintes normas:

- a) os capítulos devem iniciar em folha própria (sempre no averso ou frente da folha);
- b) os títulos dos capítulos devem ser digitados com todas as letras maiúsculas e em negrito, na mesma fonte do texto, em tamanho 12, alinhados à margem esquerda;
- c) o número do capítulo (ou seção) e do subcapítulo (ou subseção) deve vir antes do título, sendo separado por um espaço (equivalente a um caractere), com alinhamento à margem esquerda;
- d) entre o número indicativo e o respectivo título de capítulo ou subcapítulo não deve haver ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal, mas apenas o espaço em branco de um caractere;
- e) todas as seções ou subseções devem conter um texto a elas relacionado.

1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico difere dos outros níveis de conhecimento em razão de seu rigor metodológico e conceitual. Além de exigir testes e provas para as hipóteses levantadas, o cientista tem consciência de que a “verdade” é sempre uma busca permanente.

Modelo de utilização de título

7 - Numeração de subcapítulos

Os subcapítulos devem ser digitados conforme o modelo abaixo, limitando-se à numeração progressiva (subdivisão de seções) de até 5 seções.

Primeira divisão:
1 TÍTULO
(maiúsculo e negrito)

Segunda divisão:
1.1 TÍTULO
(maiúsculo e sem negrito)

Terceira divisão:

1.1.1 Título

(negrito e apenas inicial em maiúsculo)

Quarta divisão:

1.1.1.1 Título

(sem negrito e apenas inicial em maiúsculo)

Quinta divisão:

1.1.1.1.1 Título

(sem negrito e apenas inicial em maiúsculo)

Modelos de subtítulos

8 - Exceções para alguns títulos

Os títulos de agradecimento, resumo, *abstract*, listas de ilustrações, lista de tabelas, listas de siglas, listas de símbolos, sumário, referências, apêndices e anexos devem seguir as definições abaixo:

- a) centralizados;
- b) sem numeração;
- c) digitados em negrito;
- d) toda a palavra em letras maiúsculas.

Veja-se o exemplo:

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: Metrópole, 1999.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed., ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

Modelo de página com título em formatação especial

9 - Alíneas

As alíneas são divisões do texto marcadas por letras (a, b, c) ou números romanos [(i, ii, iii) ou (I, II, III)] ou, ainda, números arábicos (1, 2, 3). Elas devem respeitar as seguintes regras:

- a) recuo de 1,25 cm a partir da margem esquerda (recuo igual ao do parágrafo);
- b) texto da alínea com espaçamento de 1,5;
- c) entre uma alínea e outra, não se deve dar espaço;
- d) o texto deve ser justificado;
- e) o texto que as antecede deve terminar em dois pontos;
- f) o texto das alíneas começa em letra minúscula e termina em ponto e vírgula;
- g) o texto da última alínea termina em ponto final;
- h) a segunda e as próximas linhas do texto da alínea (se houver) começam sob a primeira palavra do texto da própria alínea;
- i) sugere-se dar um espaço de 1,5 entre as alíneas e os parágrafos antecessor e sucessor;
- j) em caso de uma segunda linha das alíneas, iniciar abaixo do texto.

Veja-se o modelo a seguir:

O conhecimento humano pode ser dividido em algumas categorias ou tipos, entre os quais se destacam:

- a) conhecimento do senso comum;
- b) conhecimento filosófico;
- c) conhecimento teológico;
- d) conhecimento científico.

Tais categorias diferem entre si principalmente em razão do objeto de estudo e dos métodos empregados para a pesquisa ou investigação.

Modelo de texto com uso de alíneas

10 - Subalíneas

Havendo necessidade, pode-se usar subalíneas, observando-se os seguintes pontos:

- a) devem iniciar com hífen, colocado abaixo da primeira letra do texto da própria alínea;
- b) devem terminar em ponto e vírgula;

- c) a última subalínea, se não houver alínea que a suceda, deverá terminar em ponto final;
- d) não devem ser utilizados outros marcadores, como círculos, quadrados, asterisco ou outros símbolos, mas apenas hífen.

Veja-se o modelo:

As ciências da natureza e as ciências humanas têm suas divisões específicas, como se pode observar abaixo:

- a) Ciências da Natureza;
 - Física;
 - Química;
 - Biologia;
- b) Ciências Humanas;
 - Pedagogia;
 - História;
 - Letras.

Modelo de texto com uso de alíneas e subalíneas

11 – Figuras ou ilustrações

Em trabalhos acadêmicos, consideram-se figuras ou ilustrações elementos como quadros, gráficos, mapas, desenhos, fotografias, plantas, fluxogramas e outros. Eis as regras para sua apresentação:

- a) devem ter título de identificação na parte inferior, precedido da palavra designativa (figura, fotografia etc.), seguida de seu número de ordem;
- b) a ilustração e o título devem ser centralizados;
- c) a letra da legenda e do título da ilustração deve ser em tamanho 10, sem negrito, com apenas a inicial em maiúscula;
- d) quando houver, deve-se indicar a fonte da ilustração na forma autor-data ou numérica (conforme se tenha optado por um ou outro destes sistemas, como será visto na seção 39 deste manual);
- e) o título e a indicação da fonte não devem ultrapassar os limites da ilustração;
- f) a ilustração deverá ser antecedida e precedida de um espaçamento de 1,5 entre os parágrafos anterior e posterior do texto;
- g) as ilustrações podem ser coloridas;

- h) jamais devem ocorrer ilustrações na capa, na folha de rosto ou na página de outros elementos pré ou pós-textuais, mas apenas nas páginas de elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão).

Veja-se o modelo a seguir:

A pesquisa científica pode ser amplamente beneficiada com o uso dos novos recursos da informática.



Figura 1: modelo básico de computador
Fonte: AUTOR, 2010, p. 32.

O computador tornou-se, nas últimas décadas, um instrumento fundamental em todo laboratório de pesquisa.

Modelo de página com uso de ilustrações

12 - Tabelas

Tabelas são elementos gráficos que apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme as normas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para sua apresentação em trabalhos acadêmicos, devem ser seguidas estas orientações:

- devem apresentar, antes do título, na parte superior, a palavra “Tabela” e o número de ordem (exemplo: Tabela 1), em alinhamento à esquerda, com letra em tamanho 10;
- a palavra “Tabela” e o número de ordem deverão ser separados do título por hífen;
- o título, em letra tamanho 10, deverá também estar alinhado à esquerda;
- quando o título tiver mais de uma linha, a segunda e as próximas devem iniciar abaixo da primeira letra do próprio título;

- e) na parte inferior da tabela, deve-se informar a fonte de onde foi extraída, com alinhamento à esquerda, em fonte 10, de acordo com o sistema de referência adotado no trabalho (ver seção 39 deste manual);
- f) o texto no interior da tabela deverá estar em fonte 12, com o mesmo tipo de letra utilizado no trabalho;
- g) o espaçamento entre linhas, no interior da tabela, deve ser de 1,5;
- h) as laterais da tabela não devem ser fechadas, restringindo-se o uso de linhas e bordas, em cor preta, apenas para a separação do topo, centro e rodapé da tabela.

Veja-se o modelo que segue:

Tabela 1 – Orçamento para pesquisa

PRODUTOS A SEREM ADQUIRIDOS	INVESTIMENTO
Livros	R\$ 50,00
Papel	R\$ 15,00
Tinta para impressora	R\$ 30,00
TOTAL	R\$ 95,00

Fonte: AUTOR, 2010, p. 78.

Modelo de tabela

13 - Quadros

Os quadros diferem das tabelas por conter texto e dados sem tratamento estatístico. Ao contrário das tabelas, podem ter as laterais fechadas e linhas (em cor preta) que delimitam colunas, se for o caso. Os padrões de letra usados ao longo do texto devem ser mantidos no texto inserido no quadro.

O número de ordem, antecedido pela palavra “Quadro”, deve constar abaixo, em fonte 10, juntamente com o nome descritivo do quadro.

Assim como nas tabelas, deve-se indicar (quando houver) a fonte do quadro na forma autor-data ou numérica (conforme se tenha optado por um ou outro destes sistemas, como será visto na seção 39 deste manual).

Veja-se o modelo a seguir:

O conhecimento do tipo “senso comum” é o mais distinto do chamado “conhecimento científico”, como mostra o quadro a seguir:

Conhecimento do Senso Comum: trata-se de conhecimento espontâneo, sem rigor conceitual, adquirido pela experiência cotidiana, sem preocupação com um método.

Conhecimento Científico: tipo de saber intencionalmente produzido, que se apoia na experiência metódica e rigorosamente controlada por experimentos.

Quadro 1: tipos de conhecimento
Fonte: AUTOR, 2010, p. 34.

Modelo de texto com uso de quadro

14 - Paginação

As normas de paginação devem obedecer às observações que seguem:

- a) todas as folhas (ou páginas, em impressão frente e verso) do trabalho devem ser contadas sequencialmente a partir da folha de rosto;
- b) contudo, a numeração deve aparecer somente a partir da primeira folha textual (que corresponde à primeira página da Introdução);
- c) a indicação da página deve ser feita em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm das bordas superior e direita, com a mesma fonte e tamanho de letra utilizados ao longo do trabalho, como mostra o exemplo a seguir.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar os diferentes tipos de conhecimento. Será dado destaque às formas de saber conhecidas como “senso comum” e “conhecimento científico.

Modelo de página com indicação do espaço de paginação

15 - Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, equações e fórmulas devem ser destacadas do texto. Quando necessário, poderão ser numeradas com algarismos arábicos, grafados entre parênteses, como indica o exemplo abaixo:

As duas principais equações da física moderna e contemporânea são a equação de força de Newton (1) e a equação de energia de Einstein (2):

$$F = m.a (1)$$

$$E = m.c^2 (2)$$

Essas equações são como ícones do conhecimento do mundo físico, cujo progresso sem igual deu-se a partir da Revolução Científica, iniciada no Século XVII.

Modelo de página com uso de equações em destaque

ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Os trabalhos acadêmicos (TCC, dissertações e teses) são constituídos de três tipos de elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Cada grupo destes elementos é constituído, por sua vez, de itens obrigatórios e opcionais, como será analisado nas seções que seguem.

16 - Elementos pré-textuais

- a) capa (item obrigatório);
- b) folha de rosto (obrigatório);
- c) folha de aprovação (obrigatório);
- d) dedicatória (opcional);
- e) agradecimentos (opcional);
- f) epígrafe (opcional);
- g) resumo na língua vernácula (obrigatório);
- h) palavras-chave na língua vernácula (obrigatório);
- i) resumo e palavras-chave em língua estrangeira (obrigatório);
- j) lista de ilustrações (se necessário);
- k) lista de tabelas (se necessário);
- l) lista de abreviaturas e siglas (se necessário);
- m) lista de símbolos (se necessário);
- n) sumário (obrigatório).

17 - Elementos textuais

- a) introdução (item obrigatório);
- b) desenvolvimento, que pode ou não ser dividido em capítulos (obrigatório);
- c) conclusão ou considerações finais (obrigatório).

18 - Elementos pós-textuais

- a) referências (item obrigatório);
- b) apêndices (se necessário);
- c) anexos (se necessário).

Esses elementos serão detalhados à frente, a partir da seção 20 deste manual.

19 - Estrutura para outros trabalhos acadêmicos

Trabalhos acadêmicos mais simples do que TCC, dissertações e teses (p. ex. trabalhos bimestrais, trabalhos de encerramento de disciplina ou módulo) podem apresentar uma estrutura simplificada, como segue:

Elementos pré-textuais:

- a) capa (item obrigatório);
- b) folha de rosto (obrigatório);
- c) sumário (obrigatório).

Elementos textuais:

- a) introdução (item obrigatório);
- b) desenvolvimento, que pode ou não ser dividido em capítulos (item obrigatório);
- c) conclusão ou considerações finais (item obrigatório).

Elementos pós-textuais:

- a) referências (item obrigatório);
- b) apêndices (se necessário);
- c) anexos (se necessário).

Esses elementos serão detalhados a seguir.

FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

As seções que seguem apresentam os detalhes de normatização dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de trabalhos acadêmicos ou científicos.

Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais de um trabalho científico são:

- a) capa;
- b) folha de rosto;
- c) folha de aprovação;
- d) dedicatória;
- e) agradecimentos;
- f) epígrafe;
- g) resumo na língua vernácula;
- h) palavras-chave na língua vernácula;
- i) resumo e palavras-chave em língua estrangeira;
- j) lista de ilustrações;
- k) lista de tabelas;
- l) lista de abreviaturas e siglas;
- m) lista de símbolos;
- n) sumário.

20 - Capa

Trata-se de um elemento obrigatório, cujas informações devem ser apresentadas na seguinte ordem:

- a) nome da instituição de ensino ou pesquisa (e centro ou campus, quando for o caso) à qual o trabalho será submetido;
- b) nome do curso;
- c) nome completo do autor;
- d) título do trabalho;
- e) subtítulo do trabalho (se houver);
- f) local (cidade onde está situada a instituição);
- g) data (apenas o ano da apresentação do trabalho).

A formatação dos elementos da capa deve seguir estas orientações:

- a) fonte da letra em Times New Roman ou Arial (a fonte escolhida para a capa deverá ser mantida em todo o trabalho);
- b) tamanho da fonte 12;

- c) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- d) todas as palavras em negrito e em maiúsculo;
- e) alinhamento centralizado para todos os elementos.

Veja-se modelo de capa na página a seguir.

FACULDADE CNEC CAMPO LARGO

NOME COMPLETO DO CURSO

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO COMPLETO DO TRABALHO E SUBTÍTULO (SE HOVER)

CAMPO LARGO

2018

Modelo de capa para trabalhos científicos

21 - Folha de rosto

É também um elemento obrigatório. Suas informações devem ser transcritas sempre na frente da página (anverso), na seguinte ordem:

- a) nome completo do autor;
- b) título do trabalho;
- c) subtítulo do trabalho (se houver);
- d) número de volumes (se houver);
- e) natureza do trabalho: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso, etc.); objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; nome completo do orientador e, se houver, do co-orientador;
- f) local (cidade onde está situada a instituição à qual o trabalho será submetido);
- g) data (apenas o ano da apresentação do trabalho).

Obs.: A natureza do trabalho e o nome do orientador (e do co-orientador, se houver) devem ser digitados a partir da metade da folha, do lado direito, com parágrafo justificado, fonte 12 e espaçamento simples. Para os outros elementos da folha de rosto, deve-se seguir a mesma formatação da capa.

Veja-se o modelo na página a seguir.

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO COMPLETO DO TRABALHO E SUBTÍTULO (SE HOVER)

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de da
Faculdade CNEC Campo Largo, como
requisito parcial para a obtenção do
grau de Licenciado(a) ou Bacharel em
.....

Orientador: Prof. Me. (ou Dr.) Nome
Completo do Professor.

CAMPO LARGO

2018

Modelo de folha de rosto para trabalhos científicos

22 - Folha de aprovação

É um elemento obrigatório. Deve ser apresentada após a folha de rosto, em página própria, com as seguintes informações:

- a) nome completo do autor;
- b) título do trabalho;
- c) subtítulo do trabalho (se houver);
- d) natureza do trabalho: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido;
- e) titulação, nome completo e linha para assinatura dos componentes da banca examinadora e nome da instituição a que pertencem;
- f) local (cidade onde está situada a instituição) e data de aprovação (dia, mês e ano).

A formatação dos elementos da folha de aprovação deve seguir estas orientações:

- a) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- b) tamanho da fonte 12;
- c) espaçamento de entrelinhas de 1,5 (exceto na natureza do trabalho, que deve ser simples).

Veja-se o modelo na página a seguir:

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO COMPLETO DO TRABALHO E SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de da Faculdade CNEC Campo Largo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado(a) OU Bacharel em

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. (ou Dr.) Nome Completo do Professor
Faculdade CNEC Campo Largo

Prof. Me. (ou Dr.) Nome Completo do Professor
Faculdade CNEC Campo Largo

Prof. Me. (ou Dr.) Nome Completo do Professor
Faculdade CNEC Campo Largo

Campo Largo, de de 2018.

23 - Dedicatória

A dedicatória é elemento opcional, colocado após a folha de aprovação, em página própria. Neste elemento, o autor do trabalho faz breve alusão às pessoas e/ou instituições a quem deseja dedicar o texto. A formatação da dedicatória deve seguir estas orientações:

- a) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- b) tamanho da fonte 12;
- c) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- d) a dedicatória deverá ser impressa no canto inferior direito da página, com alinhamento à direita, sem título;
- e) o restante da folha deve permanecer em branco.

Veja-se o modelo que segue:

A todos aqueles que me ajudaram nesta conquista.
A meus pais, de modo todo especial.

Modelo de página de dedicatória

24 - Agradecimentos

Elemento opcional, colocado após a dedicatória, em página própria. Neste item, o autor do trabalho agradece o apoio recebido de pessoas e instituições no decorrer da elaboração do trabalho. A formatação do agradecimento deve seguir estas orientações:

- a) título centralizado, em negrito e com todas as letras em maiúsculo;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- e) texto do agradecimento sem negrito ou itálico, alinhado à esquerda;
- f) dois espaços de 1,5 entre título e texto;
- g) pode-se dar um espaço entre um agradecimento e outro.

Veja-se o modelo que segue:

AGRADECIMENTO

A Deus, pelo presente da vida.

A meus pais, irmãos e amigos (esposo ou esposa, filhos e filhas, se for o caso), pela presença constante.

Ao meu orientador (ou à minha orientadora), pelo incentivo e pela sabedoria com que dirigiu esta pesquisa.

Aos meus professores, pelas lições de ciência e de vida.

Modelo de página de agradecimento

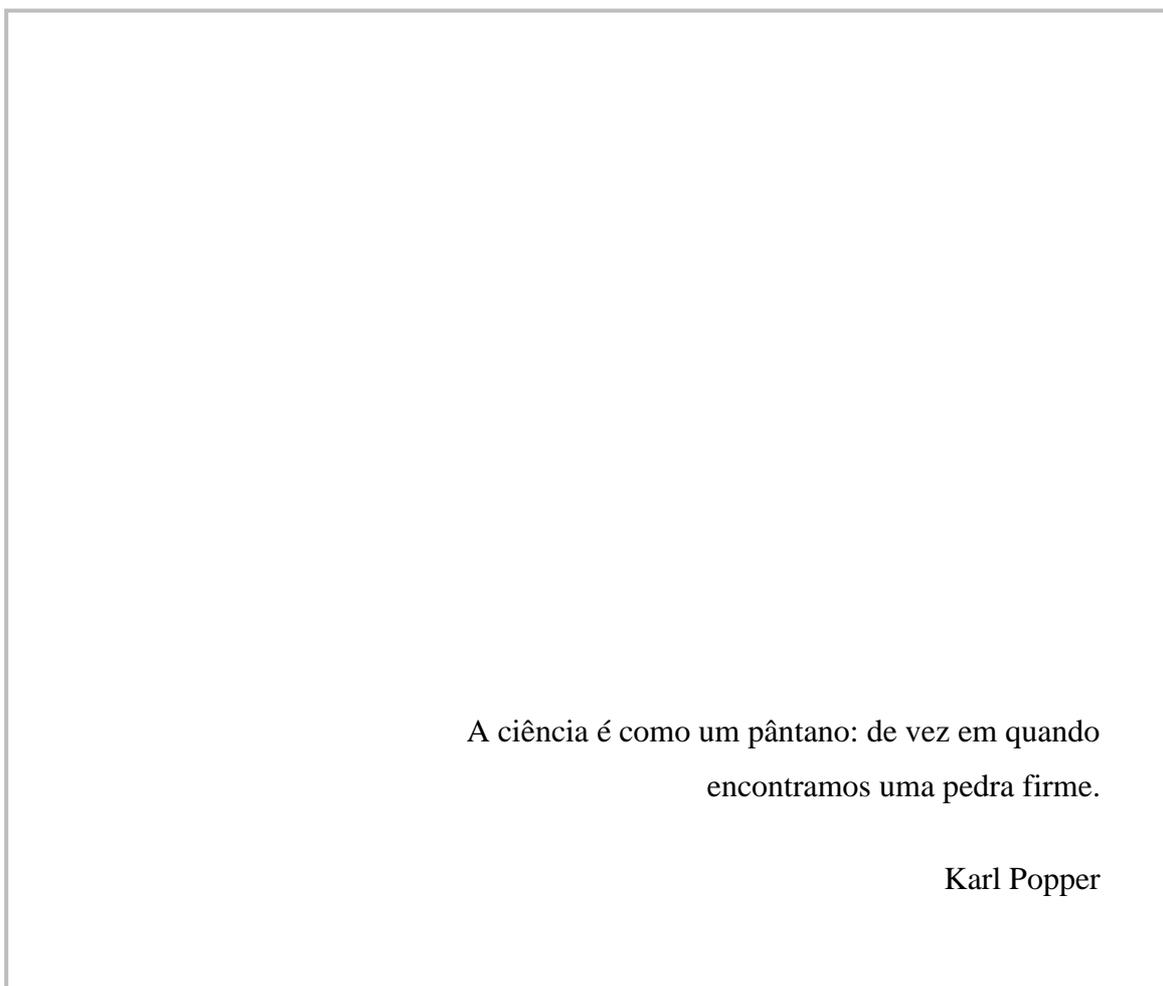
25 - Epígrafe

Elemento opcional, colocado após os agradecimentos, em página própria. A epígrafe é uma frase ou citação relacionada ao tema do trabalho, recolhida normalmente de algum autor de destaque e renome naquele campo de estudo. Deve ser colocada, sem título, no final da folha, com alinhamento à direita, com a indicação do autor. A referência completa da obra da qual se extraiu a epígrafe deve constar na lista de Referências, ao final do trabalho.

A formatação da epígrafe deve seguir estas orientações:

- a) sem título, com alinhamento à direita;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- e) texto da epígrafe sem negrito ou itálico;
- f) nome do autor logo abaixo, sem negrito ou itálico;
- g) o restante da folha deve permanecer em branco.

Veja-se o modelo que segue:



Modelo de página de epígrafe

26 - Resumo em língua portuguesa

O resumo é um elemento obrigatório, impresso em folha própria, devendo possuir no mínimo 150 e no máximo 500 palavras. Constitui-se de um texto conciso e objetivo, em parágrafo único, cuja finalidade é conduzir o leitor à compreensão do conteúdo do trabalho. Recomenda-se usar verbos na voz ativa, na terceira pessoa do singular.

A formatação do resumo deve seguir estas orientações:

- a) título em maiúsculo, negrito e centralizado;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) texto em parágrafo único, sem recuo, justificado.
- e) dois espaços de 1,5 entre título e texto;
- f) espaçamento simples (1,0) no texto.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os diferentes tipos de conhecimento humano. Primeiramente, faz a distinção entre senso comum e conhecimento científico, evidenciando a natureza específica de cada um destes tipos. Em seguida, o texto analisa as características fundamentais do método científico, a partir da análise histórica da Revolução Científica. Por fim, o trabalho faz uma série de análises sobre a construção da ciência na atualidade.

Modelo de resumo

27 - Palavras-chave

Imediatamente abaixo do resumo, devem constar as palavras-chave (no mínimo 3 e no máximo 5). São palavras que sintetizam os principais temas do trabalho, servindo tanto para a catalogação e indexação do trabalho quanto para a compreensão do leitor acerca do seu conteúdo. Neste sentido, é um complemento do resumo.

A formatação das palavras-chave deve seguir estas orientações:

- a) título em inicial maiúscula, em negrito, alinhado à margem esquerda, sem recuo, seguido de dois pontos;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) a primeira palavra-chave deve vir logo após os dois pontos que sucedem o título;

- e) as palavras-chave devem iniciar em letra maiúscula, sem negrito, sendo separadas entre si por ponto;
- f) espaço de 1,5 entre resumo e palavras-chave.

Veja-se o modelo a seguir:

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os diferentes tipos de conhecimento humano. Primeiramente, faz a distinção entre senso comum e conhecimento científico, evidenciando a natureza específica de cada um destes tipos. Em seguida, o texto analisa as características fundamentais do método científico, a partir da análise histórica da Revolução Científica. Por fim, o trabalho faz uma série de análises sobre a construção da ciência na atualidade.

Palavras-chave: Conhecimento. Ciência. Método Científico.

Modelo de resumo e palavras-chave

28 - Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, impresso em folha própria. Corresponde à versão **El língua** estrangeira do mesmo texto do resumo. Deve apresentar título correspondente ao idioma adotado: em inglês, *abstract*; em espanhol, *resumen*; em francês *résumé*. De igual forma, devem ser informadas as palavras-chave no idioma correspondente: em inglês, *key-words*; em espanhol, *palabras clave*; em francês *mots-clés*. No Brasil, estes três idiomas são os mais utilizados em trabalhos acadêmicos, podendo-se adotar também o alemão e o italiano.

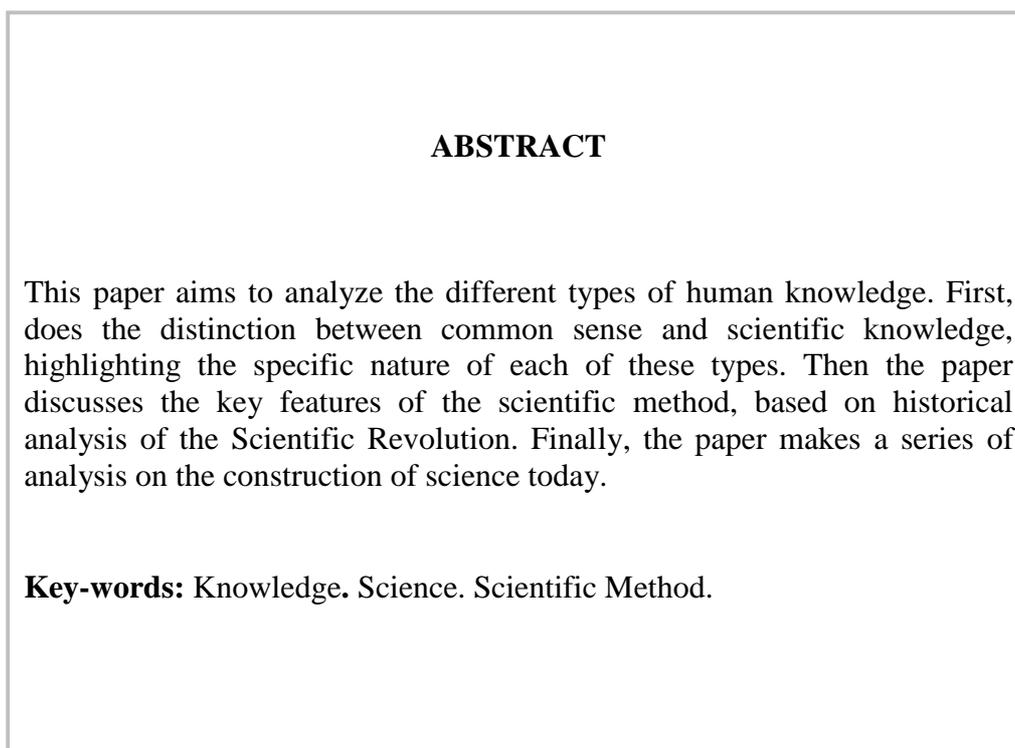
A formatação do resumo em língua estrangeira deve seguir estas orientações:

- a) título em maiúsculo, negrito e centralizado;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) texto em parágrafo único, sem recuo, e justificado;
- e) espaçamento simples (1,0) no texto;
- f) dois espaços de 1,5 entre título e texto.

A formatação das palavras-chave em língua estrangeira deve seguir estas orientações:

- a) título em inicial maiúscula, em negrito, alinhado à margem esquerda, sem recuo, seguido de dois pontos;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) a primeira palavra-chave deve vir logo após os dois pontos que sucedem o título;
- e) as palavras-chave devem iniciar em letra maiúscula, sem negrito, sendo separadas entre si por ponto;
- f) espaço de 1,5 entre resumo e palavras-chave.

Veja-se o modelo:



Modelo de resumo e palavras-chave em língua estrangeira

29 - Lista de ilustrações

A lista de ilustrações é um elemento opcional. Contudo, é recomendado a partir de três ocorrências de ilustrações no trabalho. Deve constar em página própria, antes do sumário. Cada item da lista deve ter título específico, acompanhado do respectivo número da página em que se localiza. Os itens devem ser apresentados na ordem em que ocorrem no texto. Havendo mais de um tipo de ilustração (tabelas, quadros, mapas, fotos, etc.) pode-se apresentar uma lista para cada tipo ou uma única lista para todos. No segundo caso, os elementos devem aparecer agrupados em ordem alfabética por tipo de ilustração (ou seja, primeiro as figuras, depois os quadros, por exemplo).

A formatação da lista de ilustrações deve seguir estas orientações:

- a) título em maiúsculo, negrito e centralizado;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- e) dois espaços de 1,5 entre o título e o primeiro item da lista;
- f) alinhamento à esquerda dos itens da lista;
- g) use-se pontilhado depois do nome da ilustração até a indicação da página, à margem direita.

Veja-se o modelo que segue:

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
Figura 1: Nome da figura	3
Figura 2: Nome da figura	7
Mapa 1: Nome do mapa	5
Mapa 2: Nome do mapa	6
Quadro 1: Nome do quadro	8
Quadro 2: Nome do quadro	9

Modelo de lista de ilustrações

30 - Lista de abreviaturas e siglas

É também um elemento opcional. Consiste na relação alfabética de siglas e abreviaturas utilizadas no texto, seguidas da expressão correspondente por extenso. Em sua primeira ocorrência no texto, a sigla deve ser colocada entre parêntesis, precedida pela expressão correspondente. A partir da segunda ocorrência, basta o uso da sigla, sem parêntesis e sem a expressão correspondente. Na lista, entretanto, a sigla precede a expressão que a designa. Em síntese:

Na lista de siglas, escreve-se primeiramente a sigla, sem parêntesis, depois a designação:

Faculdade CNEC Campo Largo

No texto, na primeira ocorrência, escreve-se primeiramente a designação, depois a sigla, entre parêntesis:

Faculdade CNEC Campo Largo (CNEC)

No texto, a partir da segunda ocorrência, escreve-se apenas a sigla, sem parêntesis:

CNEC

A formatação da lista de siglas deve seguir estas orientações:

- a) título em maiúsculo, negrito e centralizado;
- b) fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- c) tamanho da fonte 12;
- d) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- e) dois espaços de 1,5 entre o título e o primeiro item da lista;
- f) alinhamento à esquerda;
- g) siglas e abreviaturas em ordem alfabética;
- h) siglas com todas as letras em maiúsculo;
- i) abreviaturas com apenas a inicial em maiúsculo, seguidas de ponto;
- j) designações das siglas precedidas de hífen e alinhadas entre si, sem ponto final.

Veja-se o modelo que segue:

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ed.	– Editor
CNEC	– Faculdade CNEC Campo Largo
MEC	– Ministério da Educação
ONU	– Organização das Nações Unidas
Org.	– Organizador
SESU	– Secretaria de Educação Superior
Tr.	– Tradutor

Modelo de lista de abreviaturas e siglas

31 - Sumário

É um elemento obrigatório, que encerra a parte dos elementos pré-textuais. Deve constar em página própria, sempre no anverso (frente da folha). Corresponde à lista de todos os títulos e subtítulos apresentados no trabalho, exatamente como foram grafados no texto, com a indicação das páginas correspondentes.

A formatação do sumário deve seguir estas orientações:

- título em maiúsculo, negrito e centralizado;
- fonte da letra em Times New Roman ou Arial;
- tamanho da fonte 12;
- espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- dois espaços de 1,5 entre o título e o primeiro item do sumário;
- alinhamento à esquerda, com parágrafos justificados;
- os itens do sumário devem ser destacados pela mesma forma de apresentação utilizada no texto (letra em negrito e/ou maiúsculo, dependendo do caso);
- os elementos pré-textuais não devem constar no sumário, sendo a “introdução” o primeiro elemento a ser grafado;
- use-se pontilhado desde o título (ou subtítulo) até a indicação da página, à margem direita.

Veja-se o modelo a seguir:

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CAPÍTULO	11
2.1 SUBCAPÍTULO	13
2.2 SUBCAPÍTULO	17
3 CAPÍTULO	20
3.1 SUBCAPÍTULO	22
3.2 SUBCAPÍTULO	26
4 CAPÍTULO	30
4.1 SUBCAPÍTULO	33
4.2 SUBCAPÍTULO	37
5 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	45

Modelo de sumário

ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais de um trabalho científico são:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

Nas seções que seguem (32 a 34), cada um deles será analisado pormenorizadamente.

32 - Introdução

Trata-se de elemento obrigatório. Como o próprio nome designa, a introdução consiste na parte inicial de apresentação do trabalho ao leitor. Cabe ao autor, nesta parte do trabalho, apresentar os elementos necessários para situar o tema geral e os assuntos específicos discutidos no trabalho. Detalham-se os objetivos da pesquisa, o problema e as hipóteses, assim como a justificativa de escolha daquele tema e sua importância tanto para o meio acadêmico como para a sociedade em geral. Por fim, faz-se uma breve apresentação dos capítulos do trabalho, de modo a levar o leitor a uma visão geral do texto.

O texto da introdução deve ser construído em parágrafos bem estabelecidos, de modo a conservar rigor conceitual, encadeamento lógico das ideias e fidelidade ao corpo do trabalho. Embora não seja negada a possibilidade do uso de citações, utilizadas com cautela quando realmente for necessário, é preferível que a introdução corresponda a um texto integral do autor.

Valem, para a introdução, bem como para toda a parte textual do trabalho (desenvolvimento e conclusão), as seguintes regras básicas de formatação e estruturação do texto:

- a) o título da introdução deve ser numerado, sendo grafado em negrito, em letras maiúsculas, com alinhamento à esquerda;
- b) texto justificado, com recuo de parágrafo a 1,25 cm;
- c) espaçamento de entrelinhas de 1,5;
- d) fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, sem negrito e sem itálico;
- e) use-se negrito para os títulos e subtítulos (quando for o caso, conforme já explicado na seção 7 deste manual) e para destaques desejados. Cuide-se para não poluir o texto com muitos destaques, o que leva à perda do próprio sentido de destaque;
- f) use-se itálico para expressões em língua estrangeira que eventualmente ocorrem no texto. Isso não se aplica a citações integrais em língua estrangeira, que devem ser grafadas sem itálico;
- g) use-se itálico e/ou negrito em citações sempre que, no texto original, tais destaques forem utilizados. Informe-se, na referência, a expressão “grifo do autor”;

- h) caso o uso de itálico e/ou negrito em citação seja um desejo do autor do trabalho, a fim de dar destaque a algum elemento textual da citação, informe-se, na referência, a expressão “grifo nosso”;
- i) não deve haver espaço entre parágrafos;
- j) os títulos das seções (capítulos) devem ser separados do texto que os sucede por dois espaçamentos de 1,5;
- k) os títulos das subseções (subcapítulos) devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaçamentos de 1,5;
- l) cuide-se da observância das normas para as citações e referências, conforme apresentadas neste manual (seções 35 e 38 a 62);
- m) evite-se a grafia de citações agrupadas ou seguidas, sem que haja, entre elas, comentários e considerações do autor do trabalho;
- n) evite-se a repetição de citações em momentos distintos do texto; caso seja necessário, para fins de reforço de alguma ideia, deve-se frisar que se trata de repetição, indicando-se em nota de rodapé a página da primeira ocorrência;
- o) cada seção (ou subseção) do trabalho deve ser concluída sempre por texto do próprio autor e não por citação;
- p) evitem-se expressões em primeira pessoa, preferindo-se sempre a forma “impessoal” (“Entende-se que a questão...” ao invés de “Entendo que a questão...”);
- q) cuide-se do uso correto da Língua Portuguesa, tanto na ortografia quanto na construção frasal. O uso de frases curtas e em sentido direto (sujeito, verbo e complemento), associado ao bom uso da pontuação, deve ser um elemento fundamental na construção do texto;
- r) prefira-se a linguagem técnica e conceitualmente rigorosa aos “chavões” ou “jargões populares”. Mas, ao mesmo tempo, procure-se usar linguagem simples, clara e elegante, sem excessos de erudição ou pedantismo.

33 - Desenvolvimento

É, obviamente, um elemento obrigatório do trabalho. Trata-se da principal parte do texto, na qual o assunto tratado deve ser detalhadamente apresentado. Tanto quanto nas outras seções do texto, também aqui as regras básicas citadas acima devem ser cuidadosamente observadas. É nesta parte do trabalho que serão incluídos, ao longo do texto, a revisão da literatura, a metodologia, a análise dos dados e os resultados obtidos.

Atente-se para este ponto: os principais resultados ou conclusões do estudo ou pesquisa devem ser apresentados no “desenvolvimento” e não nas “conclusões” ou “considerações finais” (estas são conclusões do texto, em si, e não da pesquisa). Por se tratar do núcleo do trabalho, tais conclusões do estudo devem ser explicitadas nos capítulos do texto.

Para facilitar a apresentação do tema tratado e sua compreensão, o desenvolvimento pode ser dividido em seções (capítulos) e subseções (subcapítulos). Cuide-se, no entanto, para evitar subdivisões excessivas, o que poderia fragmentar o texto e dificultar sua compreensão ao invés de facilitá-la.

A divisão dos capítulos deve ser logicamente estruturada, de modo a se evoluir dos temas mais simples para os mais complexos. Cuide-se para que a estrutura dada ao desenvolvimento mostre claramente o começo, o meio e o fim do trabalho. Para tanto, evite-se a todo custo repetição de assuntos ou discussões. Procure-se esgotar um tema na seção que lhe foi destinada, progredindo sempre para temas ainda não tratados. Se houver necessidade de voltar a um tema, para frisá-lo, deve-se indicar que se trata de repetição, indicando-se em nota de rodapé a página da sua primeira aparição.

As considerações feitas na seção anterior (alíneas “a” a “r”) devem ser igualmente levadas em conta na construção do texto que corresponde ao desenvolvimento do trabalho.

34 - Conclusão ou considerações finais

Esta é a parte final do trabalho, igualmente obrigatória, na qual devem ser apresentadas, sucintamente, as conclusões ou considerações finais, sob a forma de pequena síntese do núcleo central do trabalho. Observe-se o que já foi dito anteriormente (seção 33) quanto aos “resultados do trabalho”, que devem ser apresentados no desenvolvimento do texto. A “conclusão” (ou considerações finais) é, pois, a “conclusão do texto” que apresenta a pesquisa e não corresponde às “conclusões da pesquisa”.

Nesta parte do trabalho, bastam alguns acenos para possíveis novos desdobramentos da pesquisa, para sua utilização em campos e situações específicos, bem como a possibilidade de alargamento do horizonte estudado. Pode-se ressaltar, também, a importância do tema para o mundo acadêmico e para a comunidade em geral.

Assim como na “introdução”, também na “conclusão” é preferível evitar citações, apresentando-se um texto que explicita as ideias e conclusões do próprio autor.

As considerações feitas na seção 32 (alíneas “a” a “r”) devem ser igualmente levadas em conta na construção do texto da “conclusão”.

Lembre-se que o título da “conclusão” deve ser numerado, sendo grafado em letras maiúsculas, em negrito, com alinhamento à esquerda.

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais de um trabalho científico são:

- a) referências;
- b) apêndices;
- c) anexos.

Nas seções a seguir (35 a 37), esses elementos serão detalhados.

35 - Referências

Elemento obrigatório, as referências correspondem ao levantamento geral de todos os documentos citados direta ou indiretamente no trabalho.

As normas gerais para as referências são:

- a) título em negrito, sem numeração, centralizado, com todas as letras em maiúsculo;
- b) dois espaços de 1,5 entre o título e a primeira referência;
- c) as referências devem ser alinhadas à margem esquerda do texto, de maneira que se identifiquem individualmente, com espaço simples, e separadas umas das outras por 2 espaços simples;
- d) as obras devem ser apresentadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor;
- e) a letra deve ser tamanho 12, do mesmo tipo adotado no texto;
- f) os recursos de negrito, itálico ou sublinhado devem ser uniformes em todas as referências;
- g) os documentos devem ser apresentados em conformidade com as normas específicas de citação e referência (ver seções 38 a 62 deste manual);
- h) as referências podem aparecer em notas de rodapé, no fim do texto ou de capítulo, e em listas de referências ao final do trabalho. É preferível, porém, colocá-las em uma lista no final do trabalho, em ordem alfabética;
- i) todo documento utilizado e citado no trabalho, inclusive na epígrafe, deve constar na lista de referências. Porém, aqueles utilizados na pesquisa, mas não citados, são apresentados em lista à parte, com o título “documentos consultados”;
- j) a data de publicação da obra é elemento essencial e sempre deverá ser informada. Não existindo a informação precisa da data, informe-se a data provável entre colchetes, na forma: [2010?] para ano provável; ou [199-?] para década provável;
- k) para documento disponível na Internet, sem indicação de data, deve-se informar o ano de consulta ao material.

Nas seções 38 a 62, serão detalhadas as formas para citação/referência de livros, artigos, material eletrônico etc.

36 - Apêndice

O apêndice é um elemento opcional. Trata-se de material elaborado pelo autor para o desenvolvimento do trabalho que, porém, não faz parte do mesmo. Exemplos: questionário de pesquisa de campo; relação de empresas pesquisadas; relação de preços em uma análise de mercado; lista de obras/autores de uma determinada escola de pensamento (p. ex.: Existencialismo, Construtivismo; Positivismo, entre outros).

Cada material do apêndice deve ser identificado por letras maiúsculas (APÊNDICE A, APÊNDICE B), seguidas por travessão e seus respectivos títulos. Caso se ultrapassem as letras do alfabeto, devem-se usar letras dobradas (AA, BB).

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE NÍVEL DE MOTIVAÇÃO

1. Pergunta 1:
2. Pergunta 2:
3. Pergunta 3:

Modelo de página com apêndice

Os títulos devem ser centralizados, em negrito, com todas as letras maiúsculas, em fonte 12, observando-se o mesmo tipo de letra utilizado ao longo do trabalho. O conteúdo textual do apêndice poderá observar os formatos do documento original.

Para cada novo apêndice, deve-se iniciar nova página.

37 - Anexos

Elemento opcional, o anexo é constituído por texto ou documento não elaborado pelo autor. Por essa razão, deve-se informar a fonte consultada. O anexo é incorporado ao trabalho com o propósito de confirmar, fundamentar, ou ilustrar posições teóricas ou ideias.

Como no caso dos apêndices, os anexos devem ser identificados por letras maiúsculas, seguidas por travessão e seus respectivos títulos. Quando se esgotarem as letras do alfabeto, usem-se letras dobradas (AA, BB).

Os títulos devem ser centralizados, com todas as letras maiúsculas, em fonte 12, em negrito, observando-se o mesmo tipo de letra utilizado ao longo do trabalho. O conteúdo textual do anexo poderá observar os formatos do documento original.

ANEXO A – ARTIGO 1º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre

iniciativa; V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Modelo de anexo

FORMAS DE CITAÇÃO E REFERÊNCIA

Citação é a informação (ideia, expressão, frase, opinião, explicação ou simples texto) recolhida de outra fonte (livro, artigo, revista, documento eletrônico, entre outras). Ela serve como ponto de apoio para esclarecer, ilustrar ou sustentar determinada posição teórica. Num trabalho acadêmico ou científico, não se pode fazer um texto apenas com a opinião pessoal do próprio autor. É preciso referendar as ideias pessoais com a posição de outros membros da comunidade científica naquele campo de conhecimento. Desse modo, as citações representam a posição de especialistas e autoridades da área de saber em que se situa o trabalho.

38 - Tipos de citação

As citações podem ser de quatro tipos e há normas específicas para a formatação de cada uma delas, como será detalhado a seguir. Os tipos de citação são:

- a) curtas (até três linhas);
- b) longas (mais de três linhas);
- c) diretas (cópia fiel do texto consultado, transcrita entre aspas no caso de citações curtas, e em destaque no caso de citações longas);
- d) indiretas (paráfrase do texto consultado, transcrita sem aspas e sem destaque, independentemente do tamanho).

39 - Sistemas de referência

Toda citação (também as indiretas) deve vir seguida da indicação de autoria. Há dois sistemas para a indicação da autoria de uma citação:

- a) o sistema autor-data: neste sistema, indica-se o sobrenome do autor, a data da publicação consultada e a página fonte da citação logo após a grafia desta, na forma (AUTOR, ano, p.). Os espaços e a pontuação entre os elementos dos parêntesis devem ser estritamente observados. Neste sistema, podem ocorrer duas situações:
 - i. O nome do autor pode não ser referido no texto, mas apenas na referência. Por exemplo:

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias” (POPPER, 1972, p. 47).

Neste caso, o sobrenome do autor, com todas as letras maiúsculas, deverá ser colocado entre parêntesis, com os outros dados da citação (data e página).

- ii. O nome do autor pode ser referido no texto do trabalho, dispensando-se de inseri-lo na referência. Por exemplo:

Deve-se notar, como afirmou Popper, que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias” (1972, p. 47).

Neste caso, o sobrenome do autor consta do texto, com apenas a inicial maiúscula. Entre parêntesis serão informadas apenas a data e a página fonte da citação.

- b) o sistema numérico: neste sistema, consta do texto apenas a citação (e, eventualmente, o nome do autor), sendo que os dados de autoria devem ser registrados em notas de rodapé. As notas de rodapé são marcadas por algarismos arábicos, em ordem crescente, ao longo de todo o trabalho. No rodapé, deverá constar a referência completa da fonte da citação, em fonte 10, no mesmo padrão de letra do texto, com alinhamento à margem esquerda e parágrafo justificado. Por exemplo:

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias”¹.

1. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

Ou ainda:

Deve-se notar, como afirmou Popper, que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias”¹.

1. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

O editor de textos *Microsoft Word* cria automaticamente as notas de rodapé, assim como o traço que divide a área de notas e o texto. Basta posicionar o cursor logo após as aspas fechadas, ao final da citação correspondente, e digitar a sequência de teclas <ALT> <I> <E> <A>.

Observações importantes:

- a) ao final de uma citação, o ponto final deve ficar após o fechamento dos parênteses da referência, pois a indicação da responsabilidade faz parte da sentença ou frase;
- b) a página da obra consultada deverá ser indicada em todas as citações diretas, com exceção de documentos que estejam disponíveis em meio eletrônico (CD, DVD) ou na Internet e não haja a indicação da paginação;
- c) em citações indiretas, não é obrigatória a indicação da página, mas apenas do autor e da data de publicação;
- d) as citações podem estar situadas no corpo do texto ou em notas de rodapé, conforme a opção do autor;
- e) quando a obra estiver organizada em volumes, estes deverão ser indicados entre o ano e a página do documento consultado. A mesma norma serve para o sistema numérico. Exemplo:

(POPPER, 1987, v. 2, p. 78)

ou

POPPER, Karl. **A sociedade aberta e seus inimigos**. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1987, v. 2, p. 78.

A adoção do sistema autor-data ou do numérico é uma escolha livre do autor. Porém, ao longo do trabalho, não é permitido alterar e/ou misturar os sistemas: o sistema escolhido deverá ser mantido com exclusividade em todo o texto. Algumas áreas do conhecimento têm preferência por um ou outro sistema (como é o caso, por exemplo, da Administração, que prefere o sistema autor-data, enquanto as áreas do Direito e das Ciências Humanas preferem o sistema numérico).

40 - Indicação da página

Há um detalhe importante na indicação da página. Trata-se da diferença entre as formas p. 47 e 567 p.

- a) A forma p. 47 indica que a citação em questão encontra-se na página 47 do texto original. Esta forma é usada na referência a uma citação, ao longo do texto, tanto no sistema autor-data quanto no numérico. Exemplo:

(POPPER, 1972, p. 47)

ou

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

- b) A forma 567 p. (precedida pela data e por ponto) indica a quantidade de páginas de uma obra. Ela é usada apenas nas Referências, na seção dos elementos pós-textuais, no final do trabalho. Exemplo:

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.
567 p.

41 - Citação curta

Quanto às citações curtas (citações com até três linhas), cumpre destacar os seguintes aspectos:

- as citações curtas diretas são incluídas no texto, destacadas entre “aspas”, precedidas ou sucedidas da indicação de autoria;
- as citações curtas indiretas também devem ter a indicação da fonte consultada, embora não utilizem aspas;
- a indicação do número das páginas é obrigatória para citação direta e opcional para citação indireta.

Exemplos:

Citação curta direta (sistema autor-data)

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias” (POPPER, 1972, p. 47).

Citação curta direta (sistema numérico)

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias”¹.

1. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

Citação curta indireta (sistema autor-data)

Deve-se notar que a questão da objetividade, no caso dos enunciados científicos, relaciona-se com a elaboração de teorias (POPPER, 1972).

Citação curta indireta (sistema numérico)

Deve-se notar que a questão da objetividade, no caso dos enunciados científicos, relaciona-se com a elaboração de teorias¹.

1. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

42 - Citação longa direta

As citações longas diretas (com mais de três linhas) devem ser transcritas em bloco separado do texto, sem aspas, com recuo esquerdo de 4 cm a partir da margem, em parágrafo justificado, com a mesma fonte do texto, em tamanho 10 e espaçamento simples. Antes e depois da citação, deve-se deixar um espaço de 1,5.

Exemplos:

Citação longa direta (sistema autor-data)

Deve-se notar que, como afirmou Popper (1972, p. 47),

a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias – com o uso de hipóteses e de enunciados universais. Só quando certos acontecimentos se repetem segundo regras ou regularidades, tal como é o caso dos experimentos passíveis de reprodução, podem as observações ser submetidas a prova.

Desse modo, compreende-se como se dá a construção do saber científico.

Citação longa direta (sistema numérico)

Deve-se notar que, como afirmou Popper¹,

a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias – com o uso de hipóteses e de enunciados universais. Só quando certos acontecimentos se repetem segundo regras ou regularidades, tal como é o caso dos experimentos passíveis de reprodução, podem as observações ser submetidas a prova.

Desse modo, compreende-se como se dá a construção do saber científico.

1. POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 47.

43 - Citação de citação

É a citação de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento a partir de outro trabalho (fonte secundária). Deve-se evitar esse tipo de citação, procurando-se, na medida do possível, consultar e citar o documento original (fonte primária). Para indicar uma citação de citação, utiliza-se a expressão latina “apud”, disposta entre o autor e a data do documento original e a referência do documento consultado, como nos exemplos a seguir:

Citação de citação (sistema autor-data)

Segundo a posição de alguns teóricos, um princípio de indução “determina a verdade das teorias científicas” (REICHENBACH, 1930 apud POPPER, 1972, p. 28).

Citação de citação (sistema numérico)

Segundo a posição de alguns teóricos, um princípio de indução “determina a verdade das teorias científicas”¹.

1. REICHENBACH, 1930 apud POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 28.

44 - Citação com omissões

Muitas vezes, há elementos de uma citação direta (curta ou longa) que não precisam ser transcritos no trabalho. Assim, quando se deseja fazer algum corte ou omissão em trecho de uma citação direta (mesmo que seja uma única palavra), deve-se usar o sinal [...] exatamente no lugar do trecho omitido. Cuide-se para que a omissão não descaracterize ou adultere o pensamento original do autor citado.

Vejam-se os exemplos a seguir:

Citação integral

Deve-se notar que, como afirmou Popper (1972, p. 47),

a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias – com o uso de hipóteses e de enunciados universais. Só quando certos acontecimentos se repetem segundo regras ou regularidades, tal como é o caso dos experimentos passíveis de reprodução, podem as observações ser submetidas a prova.

Citação com omissão

Deve-se notar que, como afirmou Popper (1972, p. 47),

a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias [...]. Só quando certos acontecimentos se repetem segundo regras ou regularidades, tal como é o caso dos experimentos passíveis de reprodução, podem as observações ser submetidas a prova.

Outro exemplo:

Citação integral

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está estreitamente relacionada com a elaboração de teorias” (POPPER, 1972, p. 47).

Citação com omissão

Deve-se notar que “a objetividade dos enunciados científicos está [...] relacionada com a elaboração de teorias” (POPPER, 1972, p. 47).

45 - Chamadas para um e mais autores

Há normas específicas para a forma de citação de uma obra que possui um ou mais autores. Estas regras são distintas para os sistemas autor-data e numérico. Vejamos, a seguir, as principais regras:

Sistema autor-data

a) Para 1 autor:

(POPPER, 1972, p. 35).

b) Para 2 autores:

(POPPER; ECCLES, 1992, p. 145).

c) Para 3 autores:

(SCHLICK; CARNAP; POPPER, 1975, p. 56).

d) Para mais de 3 autores:

(EPICURO et al, 1980, p. 45).

Sistema numérico

a) Para 1 autor:

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972, p. 35.

b) Para 2 autores:

POPPER, Karl; ECCLES, John C. **O cérebro e o pensamento**. Campinas: Papirus, 1992, p. 145.

c) Para 3 autores:

SCHLICK, Moritz; CARNAP, Rudolf; POPPER, Karl. **Coletânea de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p. 56.

d) Para mais de 3 autores:

EPICURO et al. **Antologia de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 45.

46 - Vários documentos do mesmo autor

Para vários documentos de um mesmo autor, informa-se o sobrenome, seguido dos anos das publicações. Exemplo:

(SANTOS, 2001, 2003, 2005)

ou

Santos (2001, 2003, 2005)

47 - Dois autores com o mesmo sobrenome

No caso de haver dois autores com o mesmo sobrenome, informa-se o sobrenome e a inicial do nome de cada um, seguidos do ano da publicação e da página. Exemplos:

(SILVA, T., 2005, p. 78) ou Silva, T. (2005, p. 78)

e

(SILVA, R., 2006, p. 51) ou Silva, R. (2006, p. 51)

48 - Vários documentos do mesmo autor publicados no mesmo ano

Havendo vários documentos de um mesmo autor publicados com a mesma data, informa-se a data da publicação com o acréscimo de uma letra do alfabeto (a, b) para distinguir as obras. Neste caso, as letras adotadas deverão ser mantidas tanto na referência ao longo do texto quanto na lista geral das Referências, ao final do trabalho. Exemplos:

No sistema autor-data

(SANTOS, 2003a, p. 80) ou Santos (2003a, p. 80)

e

(SANTOS, 2003b, p. 42) ou Santos (2003b, p. 42)

No sistema numérico

SILVA, Nome. **Título em negrito**. Cidade: Editora, 2003a, p. 80.

e

SILVA, Nome. **Título em negrito**. Cidade: Editora, 2003b, p. 42.

49 - Autor entidade

Quando a autoria de uma obra for de uma entidade ou instituição, órgãos governamentais etc., indica-se o seu nome por extenso. Exemplos:

No sistema autor-data

Faculdade CNEC Campo Largo (2011, p. 12) ou
(FACULDADE CNEC CAMPO LARGO, 2011, p. 12)

Outro Exemplo:

UNESCO (2008, p. 34) ou (UNESCO, 2008, p. 34)

Obs.: nesse caso, por se tratar de sigla, a palavra UNESCO é grafada em maiúscula tanto na opção de incluí-la no texto (fora dos parêntesis) quanto na de citá-la apenas na referência (entre parêntesis).

No sistema numérico

FACULDADE CNEC CAMPO LARGO. **Manual de normas para trabalhos.** Campo Largo, 2011, p. 12.

UNESCO. **Abrindo espaços:** guia passo a passo para a implantação do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz. Brasília: UNESCO, 2008, p. 56.

Obs.: nesse caso, a UNESCO corresponde tanto ao autor quanto à editora.

50 - Documentos da Internet

A Internet tornou-se também fonte de pesquisa acadêmica. O importante é saber diferenciar o conteúdo disponível na Internet ao se realizar uma pesquisa acadêmica, distinguindo os sites confiáveis e de alto grau de credibilidade daqueles que não têm compromisso com a veracidade, profundidade ou precisão dos dados apresentados. O site de uma instituição de ensino, por exemplo, é mais confiável, do ponto de vista científico, do que um *blog* pessoal. De forma geral, portanto, devem ser privilegiados os sites institucionais (de faculdades e universidades, centros de pesquisa, revistas científicas, editoras etc.) e os sites oficiais de personalidades do mundo acadêmico (professores, pesquisadores, escritores etc.). No caso de edições eletrônicas de jornais e

revistas, procurem-se aqueles veículos de imprensa de maior credibilidade e seriedade no tratamento das informações.

Os documentos da Internet, artigos, documentos extraídos de sites e outros são apresentados na citação da mesma forma que um material impresso. A diferença está apenas na referência. Principais regras:

- a) informar sempre que possível o nome do autor do texto e a entidade que divulgou a informação;
- b) na ausência do nome do autor, informar em seu lugar o título completo do documento (artigo, texto, etc.), e a entidade que divulgou a informação, sempre em negrito;
- c) na ausência do título do documento, informar o nome completo do site;
- d) quando um documento da Internet não exibe a data de publicação, deve-se informar a data de acesso ao documento;
- e) quando um documento da Internet não exibir paginação, deve-se colocar apenas a data de acesso: o ano, para o sistema autor-data ao longo do texto (a data completa deverá figurar sempre na lista de referências, ao final do trabalho); dia, mês e ano para o sistema numérico (na forma: 20 de dezembro de 2010, por exemplo);
- f) após o título do documento, deve-se informar o endereço eletrônico completo (toda a linha de endereço, sem cortes) da página consultada, na forma:

Disponível em: <endereço eletrônico completo>.

Obs.: o endereço deve ser digitado entre os sinais < > e não deve ter hiperlink, como no exemplo que segue:

Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf>.

- g) após a informação do endereço eletrônico completo, deve-se indicar a data de acesso, na forma:

Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

Obs.: não se deve usar a forma abreviada dd/mm/aaaa.

Exemplo de referência completa para documento da Internet:

MBARGA, Gervais; FLEURY, Jean-Marc. **O que é ciência?** Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

51 - Forma de referência de documentos da Internet

De acordo com as normas descritas acima, a forma de referência de documentos da Internet é assim estabelecida:

No sistema autor-data:

“A ciência estabelece metodologias rigorosas com instrumentos confiáveis para acumular evidências com as quais pode comprovar ou refutar uma hipótese” (MBARGA; FLEURY, 2011).

Obs.: no sistema autor-data, como já ficou evidenciado, a referência completa da citação aparecerá apenas nas Referências, no final do trabalho.

No sistema numérico:

“A ciência estabelece metodologias rigorosas com instrumentos confiáveis para acumular evidências com as quais pode comprovar ou refutar uma hipótese”¹.

¹ MBARGA, Gervais; FLEURY, Jean-Marc. **O que é ciência?** Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

52 - Notas de rodapé

As notas de rodapé podem ser de referência (para o sistema numérico) ou explicativas. As notas explicativas servem para esclarecimentos, observações, citações e outras informações que o autor julgue desnecessário incluir no corpo texto. Como as notas de referência, também as explicativas são marcadas por um número arábico, em ordem crescente, ao longo de todo o trabalho.

As notas de rodapé (de referência ou explicativas) devem seguir estas normas de formatação:

- a) o formato de letra utilizado no trabalho deverá ser mantido;
- b) o tamanho da fonte deverá ser menor (sugere-se tamanho 10);

- c) o alinhamento deverá ser feito junto à margem esquerda;
- d) o espaçamento entre linhas deve ser simples (1,0);
- e) não se deve dar espaço entre uma nota e outra;
- f) a partir da segunda linha da mesma nota, o texto deverá ser grafado abaixo da primeira letra da linha anterior, a fim de que o número de ordem da nota fique em destaque.

No exemplo a seguir, a nota 1 é explicativa, enquanto a 2 é de referência:

A ciência é uma forma particular de conhecimento, que se distingue do conhecimento do senso comum¹. Por essa razão, “a ciência estabelece metodologias rigorosas com instrumentos confiáveis para acumular evidências com as quais pode comprovar ou refutar uma hipótese”².

¹Entende-se por senso comum a forma de conhecimento não sistematizado e não rigoroso acerca da realidade.

²MBARGA, Gervais; FLEURY, Jean-Marc. **O que é ciência?** Disponível em: <http://www.wfsj.org/course/pt/pdf/mod_5.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

Embora os sistemas autor-data e numérico não devam ser misturados, ao longo do trabalho, como já foi ressaltado, a opção pelo sistema autor-data não impede o uso de notas explicativas. Veja-se o exemplo a seguir:

A ciência é uma forma particular de conhecimento, que se distingue do conhecimento do senso comum¹. Por essa razão, “a ciência estabelece metodologias rigorosas com instrumentos confiáveis para acumular evidências com as quais pode comprovar ou refutar uma hipótese” (MBARGA; FLEURY, 2011).

¹Entende-se por senso comum a forma de conhecimento não sistematizado e não rigoroso acerca da realidade.

Como já foi dito, o editor de textos *Microsoft Word* cria automaticamente as notas de rodapé, assim como o traço que divide a área de notas e o texto. Basta posicionar o cursor logo após as aspas fechadas, depois da citação, e digitar a sequência de teclas <ALT> <I> <E> <A>. No caso de notas explicativas, posicione-se o cursor após a palavra ou frase para a qual se quer fazer algum comentário.

53 - Outras observações sobre as notas de referência

Há algumas outras observações sobre as notas de referência:

- a) a numeração é feita com algarismos arábicos, com contagem única e consecutiva para cada capítulo ou parte do trabalho (ou para todo o trabalho) e não deve ser reiniciada a cada nova folha;
- b) a primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ser de forma completa, sendo que as demais ocorrências da mesma obra, na mesma folha da citação a que se referem, poderão ser referenciadas de forma abreviada, com o uso de algumas partículas indicativas de abreviação (*Ibid.*, *ibidem*, *op.cit.*, etc.). Exemplo:

¹Faculdade CNEC Campo Largo. **Manual de normas para trabalhos.**
Campo Largo, 2018, p. 12.
² *Ibid.*, p. 15.

Partículas indicativas de abreviação (apenas para sistema numérico)

Idem: indica o mesmo autor.

Id.: indica o mesmo autor, a mesma obra e a mesma página.

Ibidem: indica a mesma obra.

Ibid.: indica o mesmo autor, a mesma obra, mas outra página.

Op. cit.: indica a obra anteriormente citada (deve-se indicar a data e a página).

Passim: indica texto presente em diversas passagens (aqui e ali).

Cf.: indica texto e/ou referência a serem conferidos.

54 - Normas para referência de diversos tipos de material

Seguem as principais normas de referência para diversos tipos de material, com até 3 autores e com mais de 3 autores. Os elementos gráficos aqui apresentados (negrito, maiúsculo, sinais de pontuação), bem como o ordenamento dos diferentes elementos, devem ser rigorosamente observados.

Referência de material impresso, com informações básicas:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento objetivo:** uma abordagem evolucionária. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

Referência de material impresso, com informações complementares:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Notas de tradução, ilustração, etc. Edição. Local: Editora, ano. páginas. ISBN. (Coleção).

POPPER, Karl Raimund. **Conhecimento objetivo:** uma abordagem evolucionária. Tradução de Milton Amado. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999. 394 p. ISBN 85-318-0086-7. (Coleção espírito do nosso tempo; 13).

Referência de material em meio eletrônico:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano. Unidades e designação do suporte físico.

UNESCO. **Construções do poder II.** Espanha: Balsa Planeta, 2001. 1 DVD.

Referência de material disponível on-line:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano. Disponível em: <endereço completo>. Acesso em: dia (de) mês (de) ano.

DICIONÁRIO MICHAELIS DA LÍNGUA PORTUGUESA.
São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>.
Acesso em: 12 de janeiro de 2011.

Obs.: neste caso, na ausência de autor, informa-se o título da obra.

Referência com mais de 3 autores

No caso de haver mais de três autores, altera-se apenas a forma de indicação dos mesmos, com a forma AUTOR et al (obs.: “et al” significa “e outros”). Os outros elementos da referência permanecem inalterados.

AUTOR et al. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

AUTOR et al. **Título:** subtítulo. Notas de tradução, ilustração, etc. Edição. Local: Editora, ano. páginas. ISBN. (Coleção).

AUTOR et al. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano. Unidades e designação do suporte. Informações complementares.

55 - Obra com editor, organizador, etc.

Para a referência de obra cuja autoria é coletiva, mediada por um editor ou organizador, indica-se o nome desse editor ou organizador, seguido da abreviação de designação. Os outros elementos da referência permanecem inalterados.

AUTOR (indicação abreviada da função na obra: editor, organizador etc.). **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

O'HEAR, Anthony (org.). **Karl Popper:** filosofia e problemas. São Paulo: Ed. UNESP, 1997. 352 p.

56 - Obra sem autoria

Para alguma obra sem autoria definida, inicia-se a referência pelo próprio título da obra, sem negrito, indicando-se a primeira palavra significativa com todas as letras maiúsculas e as demais com minúsculas (e iniciais maiúsculas apenas para nomes próprios). Os outros elementos da referência permanecem inalterados.

TÍTULO: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

COTIDIANO das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005. 403 p.

57 - Capítulo de livro

Para a referência de um capítulo de livro, indica-se, primeiramente, a autoria do capítulo, seguido do seu título. Com a expressão "In", indica-se que aquele capítulo está contido em uma obra, cuja referência é então indicada. Informa-se, ao final, a página inicial e final do capítulo referenciado.

AUTOR. Título: subtítulo. In: AUTOR (função na obra).
Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. página inicial e final.

RAMOS, Cesar Augusto. Aristóteles e a ética das virtudes. In: ARAÚJO, Inês Lacerda; BOCCA, Francisco Verardi (org.).
Temas de ética. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 13-42.

58 - Trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses

Para trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, a forma de referência deve conter os seguintes elementos:

AUTOR. **Título:** subtítulo. Número de folhas. Tipo de documento (grau) – vinculação acadêmica, local, data da defesa.

CECÍLIO, Vera Lúcia Casteleins; WACHOWICZ, Lilian Anna. **A prática pedagógica e a influência da bagagem cultural do professor.** 129 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

Obs.: o nome do segundo autor corresponde ao orientador do trabalho.

59 – Entrevistas publicadas em meio impresso

A forma de referência de entrevista publicada em meio impresso tem os seguintes elementos:

ENTREVISTADO. Título da entrevista. **Nome do jornal/revista**, local, data, seção, caderno ou parte, paginação. Observações ou notas.

LIMA, Luiz Flávio Garcia de. Responsabilidade social pesa menos no consumo. **Gazeta do Povo**, Curitiba, ano 90, n. 28722, p. 14, 25 jun. 2008. Entrevista concedida a Viviane Favretto.

60 - Artigos

Para a referência de artigos de periódicos (revistas e jornais), deve-se seguir este modelo:

AUTOR. Título do artigo. **Título do periódico**, Local, volume, número, páginas, data de publicação.

GOMES, Adriana Salles. As 1^{as} 24 horas e todas as outras. **HSM Management**: informação e conhecimento para gestão empresarial, São Paulo, v. 14, n. 81, p. 24-31, jul. 2010.

No caso de artigo em publicação on-line, deve-se seguir o modelo abaixo:

AUTOR. Título: subtítulo. **Título do periódico**, Local, volume, número, ano. Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: dia (de) mês (de) ano.

61 - Legislação

Para a referência de material ou texto derivado de documentos legislativos, os elementos essenciais são: jurisdição (País, Estado, Município), título, numeração, data e dados da publicação.

Quando se tratar da Constituição e de suas emendas, acrescente-se a palavra “Constituição”, seguida do ano de sua promulgação, entre parênteses, entre a indicação da jurisdição e o título.

Veja-se o exemplo:

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n. 57, de 18 de dezembro de 2008. Acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para convalidar os atos de criação, fusão, incorporação e desmembramento de Municípios. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição extra, p. 1, 18 dez. 2008.

PARANÁ. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Paraná**. 3. ed. rev e atual. Curitiba: JM, 1997.

Em caso de legislação retirada da internet::

BRASIL. LEI Nº 13.300, DE 23 DE JUNHO DE 2016. **Disciplina o processo e o julgamento dos mandados de injunção individual e coletivo e dá outras providências**. Brasília, DF, jun 2016. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113300.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

62 - Jurisprudência

A referência de documentos e textos de jurisprudência deve ser feita de acordo com o tipo de publicação (livro, periódico), impressa ou em formato eletrônico, mantendo-se os seguintes elementos:

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário. Título (natureza da decisão ou ementa) e número. Partes envolvidas (se houver). Relator, local, data. Fonte da publicação.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual civil e administrativo. Ação civil pública – dano ao patrimônio público. Recurso especial n. 506.511 – MG (2003.0023562-8). Recorrente: Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Recorrido: Salvino de Oliveira Libório. Relator: Ministro Luiz Fux, Brasília, 25 nov. 2003. **LEX**: jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 16, n. 173/184, jan./dez. 2004. 1 CD-ROM.

Jurisprudência com fonte de internet:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso Extraordinário. Repercussão Geral reconhecida. Direito Civil e Constitucional. Conflito entre paternidades socioafetiva e biológica. Paradigma do casamento. Superação pela Constituição de 1988. Recurso Extraordinário n. 898060-SC, Recorrente: A. N. Recorrido: F. G. Relator(a): Min. Luiz Fux, julgado em 21/09/2016. Site do STF. Disponível em: <<http://stf.jus.br/portal/jurisprudencia/visualizarEmenta.asp?s1=000328783&base=baseAcordaos>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

ESTRUTURA DE ARTIGO CIENTÍFICO

63 - Elementos de artigo científico

Artigo científico é um instrumento de divulgação da produção científica. Normalmente, é destinado a publicação em revistas e outros periódicos científicos, pelos quais a comunidade acadêmica tem acesso às mais recentes pesquisas em todas as áreas do conhecimento.

O artigo também pode servir como trabalho acadêmico, como requisito de avaliação em cursos de graduação e pós-graduação.

As normas gerais de formatação de um artigo científico são as mesmas de qualquer trabalho acadêmico (TCC, dissertação ou tese), as quais foram amplamente detalhadas nas páginas precedentes. Algumas revistas científicas têm suas próprias normas de formatação de artigos. Nesse caso, os autores interessados em submeter trabalhos a estas revistas devem preparar seus textos de acordo com tais normas.

De forma geral, as especificações de um artigo são:

- a) papel A4 (210 x 297 mm), cor branca, impressão em apenas um lado da folha;
- b) fonte Times New Roman ou Arial (ao longo de todo o artigo, deve ser mantido um único tipo de letra);
- c) margens superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm;
- d) espaçamento entre linhas no texto de 1,5;
- e) para o resumo, as citações longas e as referências, o espaçamento é simples (1,0);
- f) citações curtas (até 3 linhas) inserem-se no texto;
- g) citações longas (acima de 3 linhas) devem ser destacadas, com recuo de 4 cm, fonte 10, com um espaçamento de 1,5 entre os parágrafos anterior e posterior;
- h) parágrafo com recuo de 1,25 cm, com alinhamento justificado;
- i) as referências devem ser feitas no sistema autor-data ou no numérico (o sistema adotado deverá ser usado em todo o artigo, sem a possibilidade de alternar de um para o outro ao longo do texto);
- j) artigos não têm capa: a primeira página já exhibe o título e os outros elementos, como descritos a seguir.

Os elementos de um artigo científico são:

- a) título em língua portuguesa;
- b) título em língua estrangeira;
- c) identificação do autor;
- d) resumo em língua portuguesa;
- e) palavras-chave em língua portuguesa;
- f) resumo em língua estrangeira;
- g) palavras-chave em língua estrangeira;
- h) introdução;
- i) desenvolvimento ou corpo do texto;

- j) conclusão ou considerações finais;
- k) referências.

Segue a explicação de cada um desses elementos:

- a) título em língua portuguesa (vernáculo);

- O título deverá ser grafado em letras maiúsculas, fonte 12, em negrito, com alinhamento centralizado. Caso haja subtítulo, ele deverá vir após o título, separado por dois pontos. Exemplo:

INVESTIGAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO CONHECIMENTO

- b) título em língua estrangeira;

- O título em língua estrangeira deve vir imediatamente abaixo do título, com apenas a inicial em maiúscula (e a inicial de nomes próprios, se for o caso), em fonte 12, em itálico, com alinhamento justificado.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO CONHECIMENTO

Investigations on the nature of knowledge

- c) identificação do autor;

- A identificação do autor compreende o seu nome completo (com a titulação), o vínculo institucional (com indicação da cidade e país, se for o caso) e o e-mail para contato. Deverá ser grafada abaixo do título em língua estrangeira, em fonte 12, sem negrito nem itálico, com alinhamento à direita, como no exemplo abaixo.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO CONHECIMENTO

Investigations on the nature of knowledge

Prof. Dr. Fulano de Tal
Faculdade CNEC Campo Largo
0000.fulanodetal@cneec.br

No caso de autoria de um acadêmico, escreva-se assim:

INVESTIGAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO CONHECIMENTO

Investigations on the nature of knowledge

Nome completo do estudante
Acadêmico do Curso de (nome completo do curso)
Faculdade CNEC Campo Largo
nome@seuprovedor.com.br

d) resumo em língua portuguesa (cf. seção 26 deste manual);

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os diferentes tipos de conhecimento humano. Primeiramente, faz a distinção entre senso comum e conhecimento científico, evidenciando a natureza específica de cada um destes tipos. Em seguida, o texto analisa as características fundamentais do método científico, a partir da análise histórica da Revolução Científica. Por fim, o trabalho faz uma série de análises sobre a construção da ciência na atualidade.

e) palavras-chave em língua portuguesa (cf. seção 27 deste manual);

Palavras-chave: Conhecimento. Ciência. Método Científico.

f) resumo em língua estrangeira (cf. seção 28 deste manual);

ABSTRACT

This paper aims to analyze the different types of human knowledge. First, does the distinction between common sense and scientific knowledge, highlighting the specific nature of each of these types. Then the paper discusses the key features of the scientific method, based on historical analysis of the Scientific Revolution. Finally, the paper makes a series of analysis on the construction of science today.

g) palavras-chave em língua estrangeira (cf. seção 29 deste manual);

Key-words: Knowledge. Science. Scientific Method.

h) introdução (cf. seção 32 deste manual);

i) desenvolvimento ou corpo do texto (que poderá ser dividido em partes ou seções) [cf. seção 33 deste manual];

j) conclusão ou considerações finais (cf. seção 34 deste manual);

k) referências (cf. seção 35 deste manual).

Segue, nas próximas duas páginas, exemplo da formatação de um artigo, com os elementos aqui descritos.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A NATUREZA DO CONHECIMENTO

Investigations on the nature of knowledge

Prof. Dr. Fulano de Tal
Faculdade CNEC Campo Largo
0000.fulanodetal@cneec.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar os diferentes tipos de conhecimento humano. Primeiramente, faz a distinção entre senso comum e conhecimento científico, evidenciando a natureza específica de cada um destes tipos. Em seguida, o texto analisa as características fundamentais do método científico, a partir da análise histórica da Revolução Científica. Por fim, o trabalho faz uma série de análises sobre a construção da ciência na atualidade.

Palavras-chave: Conhecimento. Ciência. Método Científico.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the different types of human knowledge. First, does the distinction between common sense and scientific knowledge, highlighting the specific nature of each of these types. Then the paper discusses the key features of the scientific method, based on historical analysis of the Scientific Revolution. Finally, the paper makes a series of analysis on the construction of science today.

Key-words: Knowledge. Science. Scientific Method.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa os diferentes tipos de conhecimento humano. Embora seja um fato, como ressaltou Aristóteles (ano e página), na primeira página de sua *Metafísica*, que todos os homens desejam conhecer, as formas de conhecimento não são idênticas para todos os homens. E essa variação depende não apenas da idade ou do grau de instrução, mas também do contexto histórico e cultural no qual as pessoas se inserem.

Continuação do texto da introdução...

SENSO COMUM E CONHECIMENTO CIENTÍFICO (desenvolvimento do artigo)

Há duas formas fundamentais de distinção dos níveis de conhecimento: a) o chamado senso comum e b) o conhecimento científico. Quanto ao senso comum, trata-se de uma forma de conhecimento espontâneo, sem rigor conceitual, adquirido pela experiência cotidiana, sem preocupação com um método. Por outro lado, o conhecimento científico é um tipo de saber intencionalmente produzido, que se apoia na experiência metódica e rigorosamente controlada por experimentos.

Continuação do desenvolvimento do artigo...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou elucidar as diferentes formas de conhecimento, distinguindo, sobretudo, o conhecimento do senso comum daquele que se denomina conhecimento científico.

Continuação das considerações finais...

REFERÊNCIAS

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

Obs.: no artigo, os resumos em língua vernácula e estrangeira ocupam a mesma página do título, como no modelo acima. Da mesma forma, os outros elementos (introdução, desenvolvimento, conclusão e referências) não ocupam página própria, devendo ser

grafados um após o outro, em folha corrida, com 2 espaçamentos de 1,5 entre textos e títulos e entre títulos e textos.

ESTRUTURA DE PROJETO DE PESQUISA

Projeto de Pesquisa é um documento acadêmico que explicita a intenção de pesquisa de um estudante. Serve tanto para trabalhos em nível de graduação (TCC) quanto para pós-graduação (Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização, Dissertação e Tese). No caso de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), o Projeto de Pesquisa é requisito obrigatório para a inscrição nos processos seletivos de ingresso nos programas.

De forma geral, as especificações de um projeto de pesquisa são semelhantes às de trabalho acadêmico e de artigo:

- k) papel A4 (210 x 297 mm), cor branca, impressão em apenas um lado da folha;
- l) fonte Times New Roman ou Arial (ao longo de todo o projeto de pesquisa, deverá ser usado um único tipo de letra);
- m) margens superior e esquerda de 3 cm; inferior e direita de 2 cm;
- n) espaçamento entre linhas no texto de 1,5;
- o) para as citações longas e as referências, o espaçamento é simples (1,0);
- p) citações curtas (até 3 linhas) inserem-se no texto;
- q) citações longas (acima de 3 linhas) devem ser destacadas, com recuo de 4 cm, fonte 10, com um espaçamento de 1,5 entre os parágrafos anterior e posterior;
- r) parágrafo com recuo de 1,25 cm, com alinhamento justificado;
- s) as referências devem ser feitas no sistema autor-data ou no numérico (o sistema adotado deverá ser usado em todo o projeto de pesquisa, sem a possibilidade de alternar de um para o outro ao longo do texto);
- t) projetos de pesquisa têm capa e folha de rosto (com formato idêntico ao que foi explicitado nas seções 20 e 21 deste manual);
- u) os elementos do projeto, com exceção da capa e da folha de rosto, são grafados em folha corrida, um após o outro, sem necessidade de nova página para cada um;
- v) os elementos do projeto (tema, delimitação, etc.) correspondem aos próprios títulos das seções e devem vir alinhados à esquerda, com letra em maiúsculo, em negrito, precedidos do número de ordem sem ponto.

Os elementos do projeto de pesquisa são:

- a) tema;
- b) delimitação do tema;
- c) justificativa;
- d) problema;
- e) hipótese;
- f) objetivo geral;
- g) objetivos específicos;
- h) revisão de literatura;

- i) metodologia;
- j) cronograma;
- k) referências.

Segue a explicação de cada um desses elementos.

64 - Tema

O tema é o “assunto” que se quer pesquisar, apresentado de forma ampla, apenas para situar a área de interesse do pesquisador. Serve ainda para que o professor-orientador perceba, de imediato, se aquele assunto proposto pelo aluno-pesquisador está entre os temas de sua área de estudo e docência. No caso de projetos para pós-graduação *stricto sensu*, o tema serve para identificar se há congruência entre o projeto e as “linhas de pesquisa” dos programas, o que é um requisito fundamental.

O tema deve ser apresentado numa única expressão, sem texto adicional explicativo: ele deve ser claro o bastante (apesar de sua amplitude) de modo a dispensar elucidação. Exemplo:

1 TEMA: Responsabilidade social.

Obs.: devem ser evitadas palavras de simples efeito retórico, que não acrescentam significado maior ao tema. Exemplo: “A **questão** da responsabilidade social” ou, ainda, “A **problemática** da responsabilidade social”.

65 - Delimitação do tema

A delimitação do tema é a expressão do foco que se quer dar ao futuro trabalho de pesquisa. Ela indica, precisamente, o objeto a ser estudado e o alcance da pesquisa. Normalmente, a delimitação se transforma no título do futuro trabalho.

Ela deve ser redigida de forma clara e concisa, evitando-se palavras e/ou expressões vazias e desnecessárias. Não deve ser excessivamente longa, mostrando tudo o que se pretende no trabalho, pois há muitos outros elementos que vão, aos poucos, definir exatamente os contornos da futura pesquisa.

A delimitação retoma as expressões do título, de modo a constituir com ele uma unidade. Como o título, ela deve ser grafada numa única expressão ou frase, sem o acréscimo de texto explicativo (como o tema, a delimitação deve explicar-se por si mesma). Exemplo:

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA: Responsabilidade social no âmbito das instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo.

66 - Justificativa

A justificativa consiste num texto de alguns parágrafos no qual o pesquisador vai expor as razões que o levaram a escolher aquele objeto de estudo (expresso na delimitação). É permitido o uso de citações relevantes, embora, normalmente, a justificativa seja um texto construído unicamente por ideias do próprio autor. De modo geral, há três níveis de justificativa ou de evocação de razões para uma pesquisa:

- a) nível pessoal: corresponde ao interesse pessoal do pesquisador, sua afinidade pessoal com o objeto de estudo, resultado do fato de, talvez, ser sua área de atuação profissional ou de futura atuação. Pode corresponder, também, à explicitação da sua trajetória pessoal de estudos, que o levou a dedicar-se à questão. Deve-se tomar o cuidado de, neste nível pessoal da justificativa, não desviar o texto para uma forma muito subjetiva e intimista, que poderia ser expressa em jargões como “gosto muito do tema” ou “acho o tema legal” ou, pior ainda, “este tema é o maior barato”. Lembre-se que, em trabalhos acadêmicos, expressões populares não devem ser jamais utilizadas. Apesar de ser um texto “pessoal”, a forma impessoal dos verbos deve ser usada, a fim de corresponder ao padrão de redação acadêmica ou científica. Caso seja necessário algum traço explicitamente particular, prefira-se o uso da primeira pessoa do plural (“nós”) ao invés da primeira pessoa do singular (“eu”);
- b) nível acadêmico: corresponde ao benefício que o tema traz ou poderá trazer para o âmbito acadêmico (as instituições de ensino superior, os centros de pesquisa, as instituições e organizações devotadas à ciência). Neste nível, são de interesse questões como: a ampliação do conhecimento naquele campo de estudo; a solução de problemas que aquele campo de estudos ainda não conseguiu resolver; uma nova abordagem de alguma questão; a ampliação da perspectiva de estudo de uma questão etc. Note-se que, neste ponto, o projeto de pesquisa deve sempre acenar para algum elemento de inovação: não é preciso criar uma teoria nova, mas dar um enfoque inovador para o objeto de estudo. É isso, realmente, o que justifica uma pesquisa científica. Por isso, um trabalho acadêmico nunca deveria ser simples “repetição” ou “cópia” do que outros pesquisadores já estudaram ou escreveram; mesmo que se tomem temas amplamente estudados, deve-se procurar sempre oferecer um enfoque criativo e original.
- c) nível social ou comunitário: corresponde ao benefício que o futuro trabalho de pesquisa poderá trazer à comunidade, ao entorno social. Atualmente, nos meios acadêmicos, cresce a consciência de que a ciência, embora seja uma instituição autônoma, não deve ficar fechada em seu próprio mundo. Os resultados dos estudos, das pesquisas, dos avanços tecnológicos devem ser aplicados para o benefício da sociedade. Assim, pois, nesta parte do projeto de pesquisa, o pesquisador deverá explicitar as razões sociais ou comunitárias que tornam relevante seu futuro trabalho de pesquisa.

Exemplo (reduzido) de justificativa:

3 JUSTIFICATIVA: O tema da responsabilidade social, sobretudo no âmbito das instituições de educação, é de grande relevância. O crescente nível de consciência da sociedade acerca da questão é um fator significativo. Além disso, a escolha deste tema se reveste de interesses de ordem pessoal, acadêmica e social.

Do ponto de vista pessoal, a intenção desta pesquisa é dar continuidade a uma trajetória de estudos que, há muitos anos, foi sendo orientada neste sentido. Some-se a isso a possibilidade de atuação profissional na área, nos últimos meses, o que despertou ainda maior interesse pela questão. Isso explica, também, a escolha do Município de Campo Largo como campo de estudos, uma vez que a atuação profissional referida é desenvolvida neste contexto.

Sob o enfoque acadêmico, esta pesquisa se justifica em razão dos poucos estudos que têm sido feitos sobre a relação entre “responsabilidade social” e “instituições escolares”. Os trabalhos publicados têm dado atenção especial a empresas de outras áreas de atuação, deixando de refletir sobre a “instituição escolar” em si. Portanto, a ampliação do estudo sob esta nova perspectiva é de grande interesse para o âmbito acadêmico.

Por fim, quanto à perspectiva social, a pesquisa em pauta encontra suas razões na crescente necessidade do aumento de consciência e responsabilidade das pessoas. Se a educação da consciência das pessoas é um fator fundamental para o aumento do nível de responsabilidade, então a escola tem um papel inadiável neste contexto. Portanto, o estudo aqui proposto pode oferecer contributo singular para a reflexão dos professores, gestores acadêmicos, estudantes e suas famílias, sobretudo no sentido de ampliar este debate e tomar iniciativas para sua aplicação no âmbito social.

67 - Problema

Toda pesquisa pretende resolver algum problema teórico ou prático. É a existência de um problema que justifica o empenho em estudar formas de resolvê-lo. Ninguém deveria propor uma pesquisa para tratar de questões que não envolvem problema: como, por exemplo, se o sol é ou não o centro do sistema solar. Para os cientistas e filósofos do fim da Idade Média e início do Renascimento, como Copérnico, Kepler e Galileu, isto era um problema que justificava suas pesquisas, mas não para os

pesquisadores dos séculos posteriores (isso não significa que soluções do passado não possam ser melhoradas por meio de novas pesquisas).

Em razão das justificativas da pesquisa, percebe-se que o problema deve ser relevante. É claro que um mesmo tema, como “responsabilidade social”, por exemplo, pode dar margem à formulação de inúmeros problemas. Mas, nem todos serão realmente importantes.

Portanto, o problema constitui-se na formulação de uma pergunta, uma grande pergunta (não em tamanho, mas em importância e profundidade), que será a baliza de toda a futura pesquisa. O trabalho posteriormente produzido será a expressão de todo o processo para a busca de soluções e respostas a esta pergunta. Portanto, perguntas significativas tendem a conduzir a respostas significativas; perguntas superficiais tendem a conduzir a respostas igualmente sem profundidade.

Cuide-se para que a forma da pergunta não leve a respostas simplistas, do tipo “sim” ou “não”. É preciso formular perguntas que levem a razões, motivos, formas, modos etc. daquilo que se quer investigar. O mais importante é manter fidelidade entre o problema e o tema proposto (expresso na sua forma ampliada na delimitação do tema).

As perguntas devem ser formuladas de modo que a busca de resposta para elas seja viável. Não se deve formular uma questão cuja resposta seja impossível (ao menos no momento) de se obter.

Deve-se formular um único problema para um projeto de pesquisa. Neste sentido, é preciso cuidar das questões embutidas (uma pergunta com várias questões): “Como e por que...?”, por exemplo. Naturalmente, cada uma exigirá sua resposta específica, o que vai influenciar decisivamente no tempo e no volume do trabalho de pesquisa, assim como na estruturação dos capítulos a serem posteriormente redigidos.

Alguns exemplos de questões, que podem ser suscitadas a partir do tema aqui apresentado como modelo, poderiam ser assim expressos:

4 PROBLEMA: Como a temática da responsabilidade social tem sido desenvolvida no âmbito das instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo?

4 PROBLEMA: Como as instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo podem contribuir efetivamente para a ampliação da reflexão-ação acerca do tema da responsabilidade social?

4 PROBLEMA: Quais seriam os principais avanços sociais obtidos com a criação de um programa de responsabilidade social a ser desenvolvido no âmbito das instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo?

Note-se que cada um desses problemas orienta a futura pesquisa em uma direção específica. Portanto, na formulação do problema, o pesquisador deve ter clareza quanto às suas intenções, a fim de dar ao trabalho o destino que realmente se pretende.

As perguntas apresentadas como “problema de pesquisa” podem, eventualmente, ser acompanhadas de texto que as explicita. No entanto, o problema poderá ser expresso na forma única de pergunta, com ponto de interrogação ao final. Então, os comentários sobre o problema podem ser deixados para o elemento seguinte do projeto, a hipótese.

68 - Hipótese

Se o problema é a grande pergunta a ser respondida por meio da futura pesquisa, a hipótese é a resposta inicial ao problema. Hipóteses são teorias ainda sem confirmação, algo como pré-teorias, ou *conjecturas*, como afirma o filósofo da ciência Karl Popper, em sua obra *Conjecturas e refutações*. As hipóteses e conjecturas têm muito valor para a ciência. Muitas vezes, as ciências trabalham com hipóteses por longos anos, antes que se possa confirmar sua validade. É justamente isso o que ocorreu com a Teoria da Relatividade de Einstein, no início do Século XX. Formulada em 1905, foi confirmada apenas em 1919, pelo famoso eclipse observado por Arthur Stanley Eddington.

Assim, mesmo antes de se realizar a pesquisa, é preciso apresentar algumas soluções “hipoteticamente” construídas. Tais soluções nascem da formação inicial do pesquisador, do seu senso de observação, das pesquisas preliminares que fez, de sua experiência de vida e de profissão, etc., e, por vezes, podem brotar de um *insight* científico (como no caso da Teoria da Evolução de Darwin).

A pesquisa futura irá confirmar ou refutar tais hipóteses. Em qualquer dos casos, há crescimento do conhecimento: ou por deixar de acreditar numa proposta que se mostrou equivocada; ou por confirmar uma posição que se julgava acertada. Mesmo assim, deve-se considerar que as “verdades científicas” nunca são “verdades absolutas” ou definitivas, como Popper também demonstrou (ver, por exemplo, POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972). Veja-se que a física de Newton, por exemplo, considerada por muitos como o ponto final de toda a ciência, foi ampliada e, até certo ponto, superada pela física de Einstein. E não se pode saber se a física de Einstein é ou não a última palavra na explicação dos fenômenos do mundo físico.

A hipótese (ou as hipóteses, se for o caso) será sempre expressa na forma de um texto, constituído de alguns parágrafos, dentro dos formatos-padrão de texto estabelecidos pelas normas amplamente descritas neste manual. Cuide-se para que a

hipótese mantenha fidelidade ao problema que foi levantado: a resposta não pode indicar uma direção distinta da pergunta que foi apresentada.

Assim, tome-se, por exemplo, o problema acima apresentado:

4 PROBLEMA: Como a temática da responsabilidade social tem sido desenvolvida no âmbito das instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo?

Uma possível hipótese para tal problema poderia ser:

5 HIPÓTESE: O tema da responsabilidade social não está ausente das discussões, programas e atividades propostos, nos últimos anos, pelas instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo. Verifica-se um empenho sempre mais crescente no sentido de incluir as atividades institucionais entre as muitas ações desenvolvidas pelo Poder Público Municipal, assim como por empresas e outras entidades da sociedade civil.

Além disso, percebe-se que, em algumas escolas, o tema da responsabilidade social tem tido cada vez maior espaço: seja em conteúdos programáticos; seja em atividades extraclasse, assim como em eventos de maior envergadura, envolvendo a comunidade escolar e a comunidade externa.

Nota-se, desse modo, uma preocupação dos docentes em incluir, no cotidiano da escola, a preocupação com a formação da consciência dos alunos para as questões de interesse social, como a preservação ambiental, a cidadania, a solidariedade, o voluntariado, a consciência política, entre outras.

É comum, também, a ocorrência de parcerias significativas entre instituições preocupadas com a questão da responsabilidade social e a escola. Empresas, organismos não governamentais, comunidades religiosas e pessoas voluntárias têm se aproximado da escola para somar forças em prol da melhoria das condições de vida da comunidade.

Portanto, a pesquisa aqui proposta quer verificar, com maior grau de profundidade, até que ponto realmente o tema da responsabilidade social tem sido desenvolvido entre as escolas da rede privada de ensino, no Município de Campo Largo.

69 - Objetivo geral

O objetivo geral é a expressão daquilo que se quer realizar com o trabalho “como um todo”. Deve ser sintético, expresso numa única frase, sem necessidade de texto explicativo: ele deve ser autoexplicativo, claro e preciso.

O objetivo geral deve ser iniciado sempre por verbo que indique tarefas ou ações de pesquisa, como: analisar, verificar, comprovar, esclarecer, investigar, descobrir, comparar, aprofundar, demonstrar, explicar etc. O verbo “pesquisar” não deve ser utilizado, por configurar redundância, visto que se trata de uma “pesquisa”. É importante observar que o verbo deverá sempre ser redigido no infinitivo.

Note-se que estes verbos têm significados distintos: analisar é diferente de verificar. Portanto, quando um projeto apresenta um objetivo geral que se inicia por “analisar”, conclui-se que o trabalho resultante será uma análise; quando o verbo é “comprovar”, o trabalho será uma comprovação. Portanto, a escolha do verbo que indica a ação do objetivo geral é fundamental. Desse modo, tal escolha deve ser feita com plena consciência do significado e das implicações daquele verbo.

Devem ser evitados objetivos duplicados ou embutidos (“analisar e comprovar...”). Dessa forma, o pesquisador está se comprometendo a fazer dois trabalhos em um: uma “análise” e uma “comprovação”.

Deve-se cuidar para que haja fidelidade entre o objetivo geral, a delimitação do tema e o problema. Tal fidelidade é garantida, na maioria das vezes, na forma parafraseada que os elementos do projeto vão assumindo entre si.

Exemplo de objetivo geral:

6 OBJETIVO GERAL: Analisar como a temática da responsabilidade social tem sido desenvolvida no âmbito das instituições de ensino da rede privada do Município de Campo Largo.

70 - Objetivos específicos

Enquanto o objetivo geral expressa o que se pretende realizar com o futuro trabalho de pesquisa “como um todo”, os objetivos específicos exprimem o que se deseja “em cada uma de suas partes” (os capítulos do trabalho). Assim, portanto, se houver 3 objetivos específicos, subentende-se que o trabalho terá 3 capítulos. Sugere-se que um projeto de pesquisa nunca ultrapasse o limite de 5 objetivos específicos.

Os objetivos específicos devem, igualmente, ser iniciados por “verbo de pesquisa”. O verbo escolhido para cada objetivo dará a tônica do capítulo correspondente. Não há problema em se repetir o uso de um verbo, desde que o capítulo corresponda realmente ao que o verbo sugere.

O que se disse sobre os verbos de pesquisa, na seção anterior, vale da mesma forma para os verbos a serem utilizados nos objetivos específicos. Cuide-se aqui também para evitar objetivos embutidos (uso de dois verbos num mesmo objetivo).

É importante estabelecer uma ordem crescente de complexidade entre os objetivos específicos (do mais simples para o mais complexo), para garantir sequência lógica ao trabalho e facilidade de compreensão para o leitor. Ao mesmo tempo, cuide-se para manter fidelidade ao objetivo geral. Assim, para estabelecer os objetivos específicos, o pesquisador deve responder a esta pergunta: quais são os passos ou etapas que devem ser executadas para a realização do objetivo geral proposto? Cada uma destas etapas configurará um objetivo específico.

Obs.: para a grafia dos objetivos específicos, devem ser usadas alíneas (cf. normas na seção 9 deste manual).

Veja-se, a seguir, exemplo de objetivos específicos:

7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) verificar como as escolas da rede privada de ensino, no Município de Campo Largo, atuam no âmbito da questão da responsabilidade social;
- b) analisar, de modo quantitativo e qualitativo, as diferentes iniciativas destas escolas em termos de responsabilidade social;
- c) analisar os resultados obtidos por tais iniciativas no que respeita à formação da consciência dos alunos destas escolas para as grandes questões que envolvem o tema da responsabilidade social.

71 - Revisão de literatura

A revisão de literatura é a parte mais longa de um projeto de pesquisa (entre 10 e 15 páginas, em média, para um projeto de TCC). Consiste num texto no qual se articulam as ideias do pesquisador com o parecer de especialistas, autores, pesquisadores etc., registradas na forma de citações. Note-se que se trata de um texto a quatro mãos: não pode ser apenas uma expressão das ideias do pesquisador (autor do projeto); nem apenas uma sequência de citações de outros, sem comentários, amarrações, pequenas sínteses produzidas pelo pesquisador.

É importante a consulta de documentos relevantes: livros e artigos de especialistas e *experts* da área; periódicos científicos; material nacional e internacional; material da Internet de fonte segura. Deve-se dar uma visão geral da questão (daí o

nome de “revisão”), de modo a situar a futura pesquisa no âmbito do que as pesquisas de outros, até o momento, conseguiram realizar.

As citações devem ser selecionadas em virtude de sua relação direta com o tema proposto no projeto, assim como em relação ao problema, à hipótese e aos objetivos geral e específicos.

Para a correta redação da revisão de literatura, considere-se o que foi esclarecido acerca das citações, nas seções 38 a 62 deste manual. Os inúmeros exemplos ali apresentados tornam desnecessário introduzir, aqui, novos exemplos.

72 - Metodologia

Na seção sobre a metodologia, num projeto de pesquisa, o pesquisador deve explicitar o modo como a futura pesquisa será conduzida sobre o ponto de vista metodológico. A metodologia é uma área específica do conhecimento acadêmico-científico e não deve ser confundida com a simples normatização técnica ou com os padrões de formatação do trabalho.

A metodologia diz respeito ao processo científico, denominado método, por meio do qual será feita a pesquisa. Os métodos podem ser: indutivo, dedutivo, quantitativo, qualitativo, entre outros. Seguem algumas considerações sobre tais métodos:

- a) método indutivo: trata-se da metodologia que consiste em partir de premissas particulares, derivadas da experiência, para se chegar à formulação de uma proposição universal (teoria). Este é o método mais utilizado nas assim chamadas “ciências empíricas” (ao contrário das “ciências especulativas”). O exemplo clássico é o do cientista que produz uma nova vacina. Para testá-la, ele escolhe um grupo de pessoas e nelas administra o novo fármaco. Os resultados obtidos, satisfatórios ou não, são recolhidos como dados empíricos, que constituirão a base empírica da teoria a ser formulada. Assim, por exemplo, ele pode constatar, pelos dados da experiência, que 75% das pessoas que receberam a nova vacina obtiveram resultados positivos, sendo que 20% responderam de forma negativa, com reações adversas, e 5% não apresentaram qualquer efeito, nem benéfico nem maléfico. Com estes dados, obtidos pelas “experiências particulares” (cada indivíduo que recebeu a vacina corresponde a uma “parte” ou “amostra” daquele teste), o pesquisador sente-se apto a formular uma “teoria geral” (que servirá para todas as outras pessoas que ainda não se submeteram à vacina);
- b) método dedutivo: consiste na metodologia que parte de uma hipótese universal, formulada independentemente de dados empíricos, a partir da qual são buscados experimentos particulares para confirmá-la ou refutá-la. É precisamente o inverso do método indutivo. Mesmo nas ciências empíricas, este método é frequentemente utilizado. Note-se, por exemplo, que Darwin, no que diz respeito à Teoria da Evolução, e Einstein, no tocante à Teoria da Relatividade, não fizeram experimentos para somente depois formular suas teorias. Antes, eles formularam suas hipóteses e somente num segundo momento lançaram-se à procura de fatos que pudessem colocá-las à prova.

Nas ciências humanas e sociais, tal método é muito utilizado: um pesquisador da área de educação, por exemplo, poderá ter um novo *insight* sobre um novo recurso pedagógico (este *insight*, certamente, não nasceu do nada, mas de todo o cabedal de conhecimento e experiência do pesquisador). Assim, antes mesmo de fazer observações práticas, tal pesquisador poderá desenvolver as linhas gerais de sua teoria, para, então, somente depois de propô-la, partir para a prova experimental;

- c) método quantitativo: é o método que se detém em elementos quantificáveis, calculáveis, numericamente controláveis. Tal método recorre às ferramentas da matemática e da estatística para analisar os dados obtidos e, desse modo, propor formulações teóricas. Por exemplo: um pesquisador da área do direito poderá ter interesse em verificar as variações nos índices de criminalidade de uma determinada cidade ou região. Neste caso, o que lhe interessam são os números de ocorrências, de prisões, de denúncias, de processos, de operações policiais, entre outros elementos, analisados ao longo de um determinado período de tempo;
- d) método qualitativo: este método considera, ao contrário do quantitativo, não os fatores numéricos, mas os elementos “qualificáveis”, nem sempre tangíveis nem facilmente verificados. Por exemplo: considera-se alfabetizada, para fins de censo demográfico, a pessoa que sabe escrever seu nome. Contudo, este “nível de alfabetização” não dá a nenhuma pessoa as condições necessárias para fazer uso da linguagem escrita. De fato, são pessoas oficialmente alfabetizadas, mas funcionalmente analfabetas. O conceito de “analfabetismo funcional” é um elemento de análise qualitativa, pois diz respeito a uma qualidade, isto é, a uma noção que não implica número, mas uma característica de algo, um modo de ser, uma disposição, essência ou natureza. Portanto, a análise do nível de condições de uso da língua escrita é um exemplo de aplicação do método qualitativo.

Note-se que, num trabalho de pesquisa, o uso dos métodos pode ser variado. Uma parte da pesquisa poderá requerer uma determinada metodologia, enquanto outra parte poderá exigir a utilização de método alternativo. Além disso, os métodos acima descritos podem ser combinados entre si, de modo a permitir um maior alcance da análise científica.

Devem-se considerar, ainda, os tipos de pesquisa. Há três tipos fundamentais e mais utilizados:

- a) pesquisa bibliográfica: realizada a partir do material documental ou bibliográfico (livros, artigos, jornais, revistas, periódicos em geral etc.), disponíveis em meio físico (papel), eletrônico-digital (CD, DVD, fitas magnéticas) ou de forma on-line (Internet). Uma pesquisa poderá ser feita exclusivamente de forma bibliográfica, sem que isso diminua seu valor científico: algumas áreas do conhecimento, como a Filosofia, trabalham exclusivamente com pesquisa bibliográfica. A questão fundamental acerca da

pesquisa bibliográfica refere-se à qualidade científica das fontes consultadas e ao seu bom uso na construção de textos com citações e referências bem documentadas;

Obs.: todo trabalho científico deve incluir pesquisa bibliográfica, independentemente do uso ou não dos outros tipos de pesquisa.

- b) pesquisa de campo: trata-se da pesquisa realizada a partir da observação *in loco* de determinada situação, evento, fato, ocorrência etc., sem a interferência do observador. Por exemplo, o pesquisador que se senta num banco de praça para observar a forma como as pessoas caminham na calçada; ou que observa o comportamento dos estudantes numa biblioteca; ou, ainda, que analisa como os usuários de uma *lan-house* interagem com o computador;
- c) pesquisa “de laboratório” (ou de teste experimental): é o tipo de pesquisa em que a “experiência” é transformada em “experimento”. Não se trata, portanto, do espaço físico designado por “laboratório”. Deve-se a Galileu a criação deste novo conceito de pesquisa científica: não apenas se observa o fenômeno à distância, mas interfere-se nele a fim de verificar as modificações de padrão em seu comportamento, reações e efeitos. Os exemplos acima citados podem, facilmente, transformar-se em pesquisa de laboratório: o pesquisador sentado no banco da praça poderá colocar uma caixa preta na calçada, para observar a reação das pessoas que por ali caminham; poderá, também, colocar música ambiente na biblioteca, para observar como os estudantes reagiriam à nova situação; ou, por fim, poderá trocar todos os *mouses* por um equipamento com novo formato e novas cores ou texturas, para assim verificar como isso alteraria o comportamento dos usuários da *lan-house*. Estas pequenas alterações transformaram a “pesquisa de campo” em “pesquisa de laboratório”.

Pelo que foi esclarecido acima sobre os tipos de pesquisa, verifica-se que os três tipos podem facilmente se complementar. A questão da decisão quanto ao uso de um ou outro tipo depende dos interesses do pesquisador, bem como do tema a ser pesquisado, dos recursos e do tempo disponíveis etc.

Obs.: como já foi sublinhado acima, a liberdade que o pesquisador tem de escolher o tipo de pesquisa não lhe permite omitir a pesquisa bibliográfica. Em qualquer trabalho, a pesquisa bibliográfica sempre deverá estar presente, pois a ciência se constrói a partir dos tijolos que já foram assentados pelos pesquisadores precedentes, cuja produção e registro encontram-se na documentação científica guardada nos livros e demais materiais. É por essa razão, também, que, mesmo no projeto de pesquisa, já deve ser apresentada uma ampla e sólida “revisão de literatura”, que outra coisa não é senão o resultado de uma “pesquisa bibliográfica”.

Uma palavra deve ser dita sobre pesquisas feitas a partir de questionários. Muitos estudantes acreditam que o uso de questionário ou de entrevista já constitui pesquisa de campo. Isso não é totalmente correto. Como se pode verificar, a partir da descrição dos tipos de pesquisa, um questionário pode contribuir com a pesquisa de campo ou de laboratório, mas não se configura, por si só, em um tipo específico de pesquisa. Além disso, há controvérsias sobre a que tipo de pesquisa o questionário, de fato, corresponde, uma vez que sua aplicação nunca é neutra, pois pode influir nas respostas obtidas a partir da simples forma como as perguntas são formuladas. Mesmo em questionários de respostas abertas, é questionável o nível de neutralidade. Neste sentido, como há interferência do pesquisador, o questionário deveria ser considerado sempre “pesquisa de laboratório”.

Além de explicitar o tipo de método (indutivo, dedutivo, quantitativo, qualitativo) a ser utilizado na futura pesquisa, bem como o tipo de pesquisa a ser adotado (bibliográfica, de campo e/ou de laboratório), o projeto ainda deve mostrar de que forma cada capítulo (ou etapa da pesquisa) será realizado do ponto de vista metodológico. Para tanto, algumas perguntas poderão nortear o pesquisador no momento de definir a metodologia de seu trabalho: haverá uso de questionário? Quais são as perguntas a serem apresentadas aos entrevistados? Quem serão os entrevistados e qual será o número deles? Em que situação serão feitas as observações? Quais interferências serão realizadas? Que experimentos serão criados? Como será feita a análise dos dados? Estas perguntas são apenas alguns exemplos do que deve ser analisado cuidadosamente pelo pesquisador no momento de definir a metodologia de seu futuro trabalho de pesquisa.

É importante considerar, ainda, que a pesquisa poderá variar quanto aos seus objetivos, podendo ser:

- a) pesquisa exploratória, cuja finalidade é levantar informações, o mais amplamente possível, sobre determinado assunto; é o caso, por exemplo, do pesquisador que quer levantar bibliografia sobre um determinado assunto, recolhendo todas as fontes e documentos acerca do tema desejado;
- b) pesquisa descritiva, que objetiva observar fatos ou eventos e, então, recolher dados, registrá-los, classificá-los e interpretá-los; trata-se, por exemplo, do pesquisador que pretende descrever o comportamento típico dos consumidores em época de compras de Natal;
- c) por fim, a pesquisa explicativa, cuja pretensão é explicar, esclarecer ou elucidar fatos, eventos, conceitos ou ideias; corresponde à pesquisa de um pesquisador do campo da Física, por exemplo, que queira explicar o conceito de “magnetismo” ou de “relatividade”.

Convém definir, na metodologia, os conceitos de pesquisa a serem utilizados. Para tanto, devem ser usadas citações de autores específicos da área de “metodologia científica”. Isso garante interpretação precisa das intenções metodológicas do autor do projeto. A obra de “metodologia científica” citada deverá ser incluída nas Referências, ao final do projeto. Eis algumas obras que são referência nesta área:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 312 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 166 p.

Veja-se, a seguir, como poderia ser a redação da metodologia de um projeto de pesquisa com o tema que aqui tem sido apresentado como modelo:

9 METODOLOGIA: O estudo proposto deverá ser elaborado inicialmente pela pesquisa bibliográfica, realizada de forma exploratória. Em seguida, será feita uma investigação utilizando-se a “pesquisa de laboratório” (ou de teste experimental). Entende-se por teste experimental “a pesquisa ou observação empírica na qual há interferência do observador” (AUTOR, 2010, p. 34). Tal teste será conduzido a partir de questionário (apresentado em modelo anexo) a ser respondido pelos dirigentes das escolas selecionadas para esta investigação.

A análise do questionário será feita tanto por método qualitativo quanto quantitativo. Entende-se por método qualitativo “o estudo que avalia aspectos não mensuráveis numericamente, como qualidade, essência, modo de ser de determinado objeto ou fato” (AUTOR, 2010, p. 56). Por sua vez, compreende-se por método quantitativo “a investigação realizada com recursos matemáticos e estatísticos de realidades quantificáveis” (AUTOR, 2010, p. 59).

Do ponto de vista qualitativo, a pesquisa pretende analisar os tipos e a natureza das ações e dos eventos realizados pelas escolas no tocante ao tema da responsabilidade social. Quanto aos elementos qualitativos, são de interesse a quantidade e a frequência de tais eventos e ações.

Por fim, ainda a partir de análise qualitativa, pretende-se verificar até que ponto as ações desenvolvidas por estas escolas, no âmbito da responsabilidade social,

contribuem para a formação da consciência dos estudantes. Esta investigação será conduzida por meio de atividades de observação entre os alunos.

73 - Cronograma

O cronograma é, talvez, o elemento de mais fácil elaboração num projeto de pesquisa. Ele consiste num gráfico ou tabela em que as atividades a serem realizadas, para a elaboração da pesquisa, devem ser criteriosamente alocadas em períodos de tempo. O ideal é que o cronograma seja construído em semanas ou meses. Lembre-se de que as atividades em questão dizem respeito à futura pesquisa e não às tarefas de elaboração do projeto de pesquisa. Devem ser referidas todas as atividades previstas dentro do tempo disponível para a realização completa da pesquisa, incluindo-se a redação final e a entrega do trabalho conclusivo.

Veja-se, a seguir, um modelo de cronograma.

Atividades / Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Pesquisa bibliográfica e leituras.	■	■	■	■	■	■	
Entrevistas com o orientador.	■	■	■	■	■	■	
Pesquisa de campo.		■	■				
Tabulação/análise dos dados da pesquisa de campo.				■	■		
Redação parcial dos capítulos.			■	■	■		
Redação do texto final.						■	■
Entrega do texto final.							■
Defesa do trabalho.							■

74 - Referências

É a relação das obras e documentos consultados para a elaboração do projeto. Não devem constar, ainda, os documentos a serem consultados no decorrer da realização da pesquisa.

Para a correta grafia das referências, consultar as seções 35 e 38 a 62 deste manual.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: Metrópole, 1999.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. ed., ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papirus, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis. **O trabalho científico**: da pesquisa à monografia: projetos - monografias - publicações - normas da ABNT. Curitiba: Fundação de Estudos Sociais do Paraná - FESP, 2007.

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, descrever, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008.

NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Apresentação de Citações. Disponível em: <http://www.coenge.ufcg.edu.br/arquivos/Arquivo_39.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 14724:2005 - Informação e documentação Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/normas_brasileiras.php>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 15287:2005 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6022:2003 - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6024:2003 - Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6027:2003 - Informação e documentação - Sumário - Procedimento. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6028:2003 - Informação e documentação - Resumos - Procedimentos. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

NBR 6034:1989 - Preparação de índice de publicações – procedimento. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/19873545/CONJUNTO-DE-NORMAS-TECNICAS-DA-ABNT-PARA-CONFECÇÃO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS>>. Acesso em: 20 de novembro de 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da PUC-Campinas**. 2010. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/doc/NORMAS-2005.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Normas da ABNT**. 2010. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/fonoaudiologia/downloads/normas_abnt.pdf>. Acesso em: 11 de dezembro de 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Manual para elaboração de trabalhos técnico-científicos: De acordo com as normas da ABNT**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/arquivosUpload/1237276711285165930.pdf>>. Acesso em: 1 de dezembro de 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. 2010. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/download/normas.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: documento eletrônico e impresso**. 2010. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/sibi/produtos/imgs/Caderno_Estudos_9_PT_1.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. **Normas para publicações da UNESP**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1994-1995. 4 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas básicas para trabalhos acadêmicos**. 2010. Disponível em: <<http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasalan/AT072.pdf>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2010.

Faculdade CNEC Campo Largo
www.faculdadecampolargo.cneec.br
Campo Largo - PR